



Asas da Mudança

BIANCA D'ARC

Cavaleiros do Dragão 05



Disp. e Tradução: Dani Saccomani
Revisão Inicial: Dani Saccomani
Revisão Final: Cléia Mesquita
Visto Final: Monique Andrade
Formatação: Dyllan Lira
Projeto Revisoras Traduções







Uma jovem pode ser o milagre que cura um dragão que está morrendo e une uma família com seu amor.

Lúcia, uma mulher nascida em uma terra estrangeira, agora serve mesas para sobreviver. Quando ela vê Sir Reynor definhando, invade a Toca do Castelo a procura de ajuda para o dragão que está morrendo. O que ela encontra é um homem misterioso, um poderoso dragão e um cavaleiro arrependido que se culpa por machucar o seu parceiro.

Marcus está encantado com a beleza externa e intrigado com sua missão. Poucas mulheres chegam perto de dragões e menos ainda podem se comunicar com eles. Marcus reconhece Lúcia pelo tesouro que é e sabe que é para ele... e Kaden.

Kaden se sente culpado pelo dano que causou ao dragão, possivelmente para sempre. Sabe que Lúcia é especial e pensa que só ela poderia ser a peça que faltava e que todos eles precisam para formar uma família. Mas com Reynor incapaz de voar, como pode qualquer um deles ser feliz?

Para fazer com que toda esta família fique completa, eles precisam de um milagre. E o amor é o maior milagre de todos.

Personagens Principais

** **Lúcia** — nascida no estrangeiro e recebida pelos Jinn quando sua família nobre foi assassinada. Lúcia fez um lugar para si mesma como uma garota de taverna. Ela é a única pessoa corajosa o suficiente para servir os dragões e cavaleiros que, por vezes, querem ter entretenimento por uma noite.*

** **Sir Kaden** — guerreiro de grande talento, ele se culpa por machucar o seu parceiro dragão em uma batalha. Ele não pode enfrentar Reynor, que nunca poderá voar novamente, e ele não pode viver com a culpa que o assola.*

** **Sir Marcus** — parceiro de Linea e amigo de Kaden. Um cavaleiro, bem como um guerreiro, ele sabe como tratar uma mulher.*

** **Reynor** — um dragão macho gravemente ferido na batalha. Ele culpa a si mesmo e se esquia da preocupação de seu cavaleiro, escondendo-se numa taberna Jinn enquanto sua vida lentamente se esvai.*

** **Linea** — a parceira dragão de Sir Marcus e a companheira que Reynor reclamou.*



Capítulo Um

Lúcia sentia-se muito intimidada pela entrada do castelo. Além do portal imponente estava a Guarida que alojava os próprios cavaleiros e dragões do rei. Fora audaciosa em ter conseguido chegar a porta fortemente esculpida, mas estava em uma missão. Uma vida pendurada na balança.

Reunindo sua coragem, ergueu a aldrava de metal pesado. O ornamento que tinha a forma do corpo sinuoso de um dragão fez um “boom” ecoando quando desceu sobre a placa. Também a fez saltar, mas censurou-se para ficar calma. Tinha que fazer alguém dentro do castelo escutá-la.

— O que eu posso fazer por você, pequena senhora? — Um veterano de feições retorcidas com um sorriso amável perguntou.

Ela engoliu em seco antes de falar.

— Eu preciso falar com Sir Kaden.

— Desculpe, moça. Ele está trancado com o rei e o conselho em conferência estes dois últimos dias. O castelo inteiro está em polvorosa desde que o jovem príncipe desapareceu.

Ela devia ter esperado essa resposta. O desaparecimento do príncipe William era a conversa da cidade inteira. Seu espírito se afundou, mas se recusou a desistir facilmente.

— Por acaso, eu poderia conversar com Lady Linea?

— Linea? — O homem pareceu surpreso com ela e abriu a porta um pouco mais. — Agora, por que uma coisa pequena como você gostaria de falar com um dragão?

— E por que meu dragão? — Uma voz profunda e masculina soou atrás do velho homem.



Lúcia olhou sobre o ombro do veterano para encontrar um olhar da cor do oceano surpreendente azul que deveria certamente ser de um cavaleiro do reino. A porta abriu mais um pouco e o cavaleiro parou ao lado do guarda, olhando para ela de cima abaixo.

Lúcia se encolheu, sabendo a visão lamentável que era em suas roupas de trabalho, mas elas eram tudo que o tinha para vestir. O que não daria para ter só um dos muitos vestidos de seda que ela uma vez possuiu... Mas aquela vida estava terminada.

— Por favor, senhor, eu sei que é um tempo ruim, mas eu devo falar com Lady Linea. A vida de um dragão está em jogo.

— De qual dragão você fala?

Lúcia foi ríspida. Ela já dissera mais do que deveria.

— Eu prometi que eu não diria a ninguém, mas ele me pediu para dizer adeus. — Sua voz se cortou com emoção antes que pudesse se controlar. — Para Linea e Kaden.

— Kaden? — O cavaleiro perguntou depressa. — Mãe doce, você está falando de Reynor? — Com as lágrimas ameaçando cair, ela movimentou a cabeça, mordendo o lábio. O cavaleiro abriu a porta imponente e tomou seu braço, puxando-a para dentro. A levou por um corredor largo e Lúcia viu por um momento outros dragões movendo-se aqui e lá. Se estivesse em melhor estado de espírito, teria adorado este vislumbre do Castelo, mas como as coisas estavam, sentia-se muito preocupada com Reynor para notar algo. O cavaleiro parou em uma alcova pequena que tinha cadeiras, mas estava muito agitada para se sentar.

— Pode me dizer do que se trata?

— Eu sinto muito milorde, mas eu devo falar com Lady Linea. Prometi a Sir Reynor.

— Eu a levarei para Linea, mas não entendo por que.

Ele realmente podia ser tão cego? Ela se perguntou.

— Eles estão apaixonados, senhor. Linea é sua companheira.

O cavaleiro pareceu chocado por um momento antes de um sorriso despontar em seu rosto. — Eu não fazia idéia.

— Mas... — Ela hesitou quando ele começou a caminhar novamente, compassando seus passos largos para permitir a seus passos menores.



— Fale livremente, querida. Eu prometo que não mordo. — Seu sorriso diabólico falou o contrário.

— Bem, eu pensei que você era parceiro cavaleiro de Linea. Entendi mal?

— Não, você ouviu corretamente. Eu sou Marcus, parceiro cavaleiro de Linea.

— Então como você não podia saber sobre...

Ele sorriu para ela quando eles dobraram uma esquina.

— Sobre ela e Reynor? Realmente, é bem simples. Os dragões estavam esperando nos dizer até Kaden ou eu acharmos uma companheira. Até então, não importa quanto eles poderiam amar um ao outro, eles são proibidos de juntar-se.

— Realmente?

Marcus gostou do modo que os olhos da empregada delicada se arregalaram. Ela realmente era uma coisinha deliciosa. Uns bons centímetros mais baixa que ele, ela caberia perfeitamente debaixo de seu queixo. Ele gostou daquela idéia. Talvez mais do que deveria em tão pouco tempo de conhecimento.

Mas suas palavras o preocuparam... E exaltaram ao mesmo tempo. Estava preocupado com Reynor, mas em êxtase por saber que Linea e Rey eram um par. Deu a ele um pouco da idéia de quem estaria compartilhando com sua companheira quando eles finalmente a achassem. Esta atraente moça pequena poderia até estar a altura do desafio, entretanto, poucas mulheres eram feitas para conseguir acasalar com uma dupla de cavaleiros.

— Por causa do modo como o acasalamento dos dragões afeta os cavaleiros envolvidos, é imperativo que os cavaleiros já tenham uma esposa antes do lado dragão da sociedade poder ter permissão para consumir sua união. — Marcus deu-lhe uma breve explicação, apreciando a surpresa em seu rosto adorável. Ela tinha traços delicados que mostravam que pertencia a terras estrangeiras. Ela estava intrigada, para dizer o mínimo.

— Aqui estamos. — Ele abriu a grande porta para o apartamento que ele compartilhava com Linea, achando o dragão se aquecendo na cova oval de areia que ela amou. Suas brilhantes escamas de pálido verde refletiam na penumbra quando sua cabeça se levantou para saudá-los.



A menina fez uma profunda reverência, entretanto seus olhos nunca deixaram os do dragão. Era um sinal de respeito e boa educação que o surpreendeu.

— Lady Linea. — Ela disse em uma voz forte— É uma honra encontrá-la. Eu sou Lúcia de Alagarithia, a última de minha linha, ultimamente dos Jinn. Trago notícias sombrias de Sir Reynor.

— O que aconteceu com Rey?

A voz do dragão ribombou pela mente de Marcus, como sempre, reconfortante e bonita. Ele olhou a menina cuidadosamente para ver se ela realmente podia ouvir Linea. Era uma pessoa rara realmente, que podia ouvir a voz silenciosa do dragão.

— Você sabe que ele foi ferido algum tempo atrás. O dano não curou muito bem e ele têm estado gastando muito tempo na cantina onde eu vivo e trabalho como copeira.

Marcus foi atingido pela troca. Pareceu que ela realmente podia ouvir dragões. Sua curiosidade aumentou mais.

— Nós ficamos amigos. — ela continuou. — Notei uma obscuridade em seus olhos ontem e quando me deixou olhar seu ferimento, Senhora... — Ela pausou, falando mais perto do dragão do que Marcus já viu qualquer estranho ousar ficar— A infecção se instalou de uma maneira que está além de minhas habilidades escassas. Ele precisa de um curandeiro verdadeiro ou eu temo... — A menina engasgou-se, sua emoção clara. — Temo que morrerá. — Suas palavras sussurradas caíram no silêncio do quarto à medida que ela falava. — Ele me fez prometer não dizer a ninguém, mas eu não posso me sentar e não fazer nada. Ele também me fez prometer que se o pior acontecesse, diria adeus a você e Sir Kaden. E vim aqui hoje para falar com Sir Kaden, mas disseram que ele está ocupado, então eu pensei que talvez você pudesse fazer alguma coisa.

Linea pulou fora da cova, sacudindo a areia à medida que se movia, claramente agitada. Marcus sentiu medo nela como nunca sentiu antes. Ela tinha medo por seu companheiro.

— Eu preciso vê-lo! Nós devemos ajudá-lo!



— Nós iremos, minha querida. — Marcus acariciou seu pescoço, tentando tranquilizá-la. — Mas vamos trazer ajuda também. Você pode mandar uma mensagem para o Rei Roland? Kaden precisa saber sobre isto, entretanto como Reynor poderia ter escondido a gravidade de seu ferimento de Kaden, está além de meus conhecimentos.

— Ele se sente culpado. Ele não conversava comigo nos últimos dias. — Linea disse com raiva, frustração e desespero em seu tom.

Marcus movimentou a cabeça.

— Os dois se sentem culpados. E estão completamente equivocados. — Ele se voltou para a bonita menina. — Lúcia, você fez a coisa certa em vir aqui. Venha, vamos reunir os outros e seguir o caminho. Um dragão teimoso e um cavaleiro mais teimoso ainda, nos aguardam.

Kaden se sentou com o conselho, uma vez mais falando dos eventos trágicos dos últimos dias. O irmão mais jovem do rei, Príncipe William, tinha sido sequestrado. Dois dragões jovens decolaram atrás dele, mas nenhuma palavra tinha sido ouvida sobre nenhum deles desde este momento. Outros tinham sido despachados, mas a trilha desapareceu, e agora todos as Guardas estavam em vigília por um sinal do príncipe e aqueles que o seguiram.

Kaden tentou se concentrar na discussão sobre os esforços para achar o jovem príncipe, mas ele não podia deixar de pensar sobre o dano lastimoso dos seus próprios problemas e Rey. Se ele tivesse sido um pouco mais rápido, um pouco mais ágil, Reynor nunca teria sido machucado. Agora, por causa de seu fracasso, seu parceiro dragão poderia nunca voar novamente. Era o pior destino que podia se imaginar para um dragão. E era tudo sua culpa. Não era de se admirar que Rey não quisesse vê-lo ou até conversar com ele. Kaden não o culpou, mas ele nunca se sentiu tão só em toda sua vida. Sem a presença constante do dragão em sua mente, ele se sentiu mais isolado que nunca e seu mundo estava sem cor.

— Kaden! — O rei Roland gritou seu nome e Kaden voltou seus pensamentos para a reunião.



— Sim, meu soberano.

— Linea disse para mim que Reynor está próximo da morte. Como você podia deixar isto acontecer?

— O quê? — Kaden saltou de sua cadeira, confuso e alarmado.

— Uma menina da cantina de Castleton acabou de vir para ver Linea, dizendo que seu Rey está perto da morte. Seria melhor você ir ver o que está acontecendo. Minha esposa irá com você. Ela tentou entrar em contato com Rey mas ele a está repelindo.

— Mãe doce! Isto é tudo minha culpa. Ele não me quis ao redor, mas eu pensei que era porque ele estava me culpando.

Naquele momento, a rainha entrou na sala. Ela estava vestindo roupas mais adequadas a um cavaleiro que a uma senhora, mas esta rainha não era típica. — Estou pronta para ir quando você estiver, Kaden. Tor está esperando no pátio.

— Kaden, você e Reynor têm assuntos sérios para solucionar. Não volte até que isto seja resolvido. — A expressão do rei Roland era implacável e Kaden sentiu o peso de suas responsabilidades.

— Sim, meu soberano. Eu sinto muito. — Ele se dirigiu à porta para se juntar à rainha que o esperava. — Eu sinto muito por tudo isto.

Ele e a rainha se apressaram pelos corredores. A urgência exigia pressa, mas se alguém podia salvar Rey, era a Rainha Alania. Ela era uma forte curandeira de dragão com um dom verdadeiro.

— Obrigado milady, por ajudar Rey.

— Vocês meninos precisam começar a se comunicar melhor, Kaden. — a rainha o preveniu. — Eu posso adivinhar o que aconteceu. Rey culpa ele mesmo por seu dano enquanto você achou que ele o culpou.

— Eu culpo a mim mesmo, milady.

Ela zombou.

— Como eu disse. Cada um de vocês tomou a culpa que não devia existir. Todos os dragões se machucam de vez em quando. É um fato de nossa existência. O inimigo é que



merece a culpa por este dano, entretanto você dois merecem ser chicoteados por deixar isto ir tão longe. A primeira coisa que você precisa fazer, uma vez que nós conseguirmos Rey de volta em seus pés, é esclarecer tudo entre vocês. Entendeu?

— Sim, minha rainha. Perfeitamente.

— Muito bem.

Eles contornaram a última esquina e terminaram em um pátio largo. Um gigante dragão de cor prata cintilante esperava por eles.

— Tor nos levará até Castleton. Voar é mais rápido que ir por terra e nós não temos tempo a perder.

Outro dragão esperou, calmamente ao lado de Tor. Linea não escondeu sua impaciência, mas os olhos do seu parceiro cavaleiro eram compassivos quando eles encontraram os seus. Ele e Marcus sempre tinham sido bons amigos.

— Linea e eu levaremos Lúcia. — Kaden notou a mulher pequena parada no fundo pela primeira vez. — E iremos na frente para a cantina. — Kaden estava contente que Marcus estava lá para se encarregar de tudo. No momento, Kaden não podia pensar em nada além do fato que Reynor poderia morrer por causa de sua estupidez.



Capítulo Dois

Lúcia nunca havia montado em um dragão antes. Hoje definitivamente era um dia de estréias. Linea voou graciosamente e se não fosse a situação medonha, Lúcia teria apreciado seu primeiro vôo imensamente. O dragão era a poesia em movimento embaixo dela e o homem forte a segurando pela cintura a fez parecer morna e a tratou de um modo que ela não experimentou desde que perdeu sua família há vários anos atrás.

Eles aterrissaram no pátio da cantina, o dragão verde pálido seguido de perto pela besta prateada e atordoante chamada Tor. Todo mundo ouviu contos sobre o Dragão de Gelo real que foi criado pela rainha. Lúcia suspeitou que a mulher adorável montando no dragão era a rainha.

Saltando do dragão nos braços fortes de Marcus, Lúcia tentou suprimir a atração que ela sentiu pelo cavaleiro bonito. Este não era o momento para começar a ter sonhos impossíveis. Reynor tinha que vir em primeiro lugar. Sua vida estava em jogo ali. Ela foi à frente na grande taverna vazia agora, tão cedo no dia. Parte da cidade velha, o quarto principal havia sido construído em uma escala para abrigar dois ou três dragões, se eles desejassem ouvir alguma música e participarem da alegria de uma noite com seus cavaleiros.

Mas, nos últimos dias, Reynor se tornou um residente de tempo integral. Ninguém questionou isto a princípio, entretanto eles viram que ele bebia bastante água. Os dragões podiam ficar alguns dias sem comer, mas todo mundo soube que eles apreciavam frutas como melões e alqueires de maçãs, então ele teve tudo o que poderia querer à sua disposição.

Só Lúcia ousaria ir perto o suficiente para servir os dragões. Ela gostava muito deles e não tinha nenhum medo, então sempre que um dragão visitava a cantina, Lúcia era eleita para servi-los. Ela não se importou com isto. De fato, esperava ansiosamente tais ocasiões.

— Lucy, o que você fez? — A voz profunda de Rey entrou em sua mente.



— Eu fiz o que tive que fazer. Trouxe ajuda. — Ela ficou diante do dragão azul, sem medo, com suas mãos colocadas em seus quadris, como se o desafiasse a discutir. Quando ele suspirou em derrota e abaixou sua cabeça para o chão, ela caminhou adiante e abaixou ao lado dele. — Não quero vê-lo aleijado ou morto, Rey. Você é muito especial para eu permitir isto. Por favor, me perdoe.

— Não existe nada para perdoar. Você tem um bom coração, Lucy.

A rainha foi imediatamente para a asa esquerda do dragão. A área próxima à articulação inchou e tinha três vezes seu tamanho normal e o ferimento estava muito inflamado. Reynor espalhou sua asa conforme a rainha pediu, entretanto, não sem muita dor. Lúcia ficou acariciando sua cabeça, ternamente enquanto a outra mulher trabalhava.

Um homem que ela viu poucas vezes antes, abaixou próximo ao dragão no outro lado, tocando a cabeça pesada e olhando no fundo dos olhos de Reynor. O remorso brilhou claramente no rosto do cavaleiro. Remorso, medo e amor. Lúcia recuou, vendo os dois reunidos como eles deviam estar.

Quando ela se virou e hesitou, braços fortes a trouxeram contra um tórax duro. Sir Marcus a segurou pela cintura, colocando-a debaixo de seu queixo, suas costas contra seu corpo morno. Ele gentilmente a acariciou.

— Esteja à vontade, pequeno domador de dragão. — Suas palavras foram sussurradas acima de seu cabelo. — Você fez uma coisa bonita nos trazendo aqui. É uma dívida que nós nunca poderemos reembolsar.

Ela se recostou contra ele. Sir Kaden deitou no chão, abraçando o pescoço duro do dragão quando a rainha começou a trabalhar nele. O brilho de magia no ar era inegável. Lúcia não via isto desde que era uma criança, mas reconheceu o odor sutil de ozônio e a picada de magia forte.

Quando percebeu quão mal estavam os ferimentos de Rey, Lúcia tinha sido tentada a usar o talismã mágico dado para ela quando escapou de sua pátria anos atrás, mas ela estava com muito medo. Por um lado, o dom precioso era só para ser usado nas mais medonhas circunstâncias, quando todas outras coisas falhassem. Tal era a crença de sua linha. Por outro



lado, Lúcia nunca usou magia antes, entretanto soube que alguns de sua família uma vez tinham sido curandeiros poderosos. Eles foram mortos antes dela poder aprender ou até descobrir se ela tinha a habilidade.

Ainda assim, Reynor era um ser especial e ela se sentia desesperada cada vez que o via ficar mais fraco. Incapaz de aguardar e assistir ele morrer, fez o que era necessário para conseguir ajuda para ele. A rainha tinha fama de ser uma curandeira de dragão forte, entretanto Lúcia podia ver nuvem nos olhos do Reynor com agonia enquanto a mulher trabalhava. Ele se contorceu de dor, mas seu cavaleiro o segurou e o confortou como melhor podia.

— Eu só queria que eu tivesse ido ao castelo mais cedo. — Suas palavras foram sussurradas em um suspiro trágico. Ela ficou ciente da cabeça do dragão verde assomando próximo a eles. Linea, apareceu, recusando-se a ficar de fora.

— Será que ele vai ficar bem? Marcus, o que você acha? — Em sua agitação, o dragão fêmea estava transmitindo suas preocupações para Lúcia também.

— A rainha não disse nada ainda, mas ela não parece muito preocupada para mim. — Marcus respondeu. — Julgando por sua expressão, eu diria que ele viverá, entretanto se ele voará corretamente novamente está nas mãos da Mãe, suponho.

— Ele sempre foi muito forte. — Linea respondeu. — O dano era ruim o suficiente em primeiro lugar, mas agora aqueles dois bobos deixaram sair da mão! — Se a contração em sua cauda era alguma indicação, o dragão parecia estar furioso.

— Posso perguntar... — As palavras da Lúcia eram um sussurro hesitante. — Como isto aconteceu?

— Foi estúpido, realmente. — As mãos de Marcus se apertaram em sua cintura, os dedos se cravando em seus quadris antes dele perceber o que estava fazendo e a soltou. — Você ouviu sobre a luta na fronteira? — Quando ela assentiu, ele continuou— Nós estávamos envolvidos em uma escaramuça no último intervalo. Às vezes com estes tipos de compromissos, você é pego por baixo, dentro do alcance de armas no solo. Acontece. — Ele encolheu os ombros. — Eu vi Rey evitar uma flecha. Ele perdeu altitude e veio dentro da



distância da espada de um grupo da cavalaria. Em tais instâncias, o cavaleiro pode se empenhar com suas próprias armas, o que Kaden fez, e muito bem mesmo, até se descuidou de sua guarda e um balanço selvagem tirou um pedaço de asa do Reynor, próximo à articulação. É um dos poucos lugares em que o dragão é vulnerável. Uma sorte para o adversário, apesar do fogo que Rey lançou sobre ele logo após. Mas Rey apenas ficou no alto e nós praticamente tivemos que o rebocar de volta. A rainha o viu naquela noite, mas o tipo de cura que ele precisa é complicada. Não é simplesmente um assunto de costurar algo que está rasgado. Uma cunha de sua asa estava realmente cortada.

As lágrimas fluíram no rosto de Lúcia quando ela ouviu o conto, assistindo à rainha bonita tentando banir a infecção furiosa. Girando no abraço de Marcus, Lúcia soluçou contra o tórax do homem. Ela soube que estava exagerando, mas não podia ajudar. Rey era tão especial. Ele era tão bom e amável. Ela não podia o imaginar incapacitado por toda vida. Era muito doloroso para contemplar.

— Eu sinto muito. — Ela fungou conforme os braços fortes ficaram ao redor dela. Ela não estava aceitando o conforto de Sir Marcus. Os homens de sua espécie nunca olharam duas vezes para ela e agora que era uma moça do serviço, era mais difícil ainda.

Contos de fada não poriam comida em sua barriga. Ela aprendeu do modo mais duro quando tudo o que sempre conheceu foi cruelmente arrancado de seu alcance. Ela não tinha muita fé nas pessoas, mas os cavaleiros que viu em Draconia começaram a fazê-la pensar que talvez existissem alguns bons homens no mundo. Era sua amizade com os dragões que começou a mudar seu pensamento sobre os homens que eles escolheram como parceiros. Seguramente tais criaturas nobres e mágicas podiam ver nos corações dos homens que eles escolheram para lutar ao lado.

Lúcia secou suas lágrimas e acautelou-se para conter suas emoções. Ficar desse jeito não faria ninguém ficar melhor. Endireitou-se saindo dos braços do cavaleiro, evitando seus olhos em embaraço.

— Eu sinto muito, Sir Marcus. Por favor desculpe meu comportamento.



Ele segurou seu queixo e ergueu-o até que seus olhos encontraram os dela. Ela estava mortificada. Ela sabia que seu rosto estava manchado e seus olhos provavelmente vermelhos. Oh, por que tinha que parecer uma bruxa quando enfrentou a perfeição masculina?

— Você é um quebra-cabeça. Parece uma menina de cantina, mas fala como uma senhora.

Ela leu a curiosidade em seus olhos adoráveis. Curiosidade e um chamejar de interesse? Seguramente não.

— O enigma é facilmente resolvido, senhor. Eu sou uma menina de cantina agora, mas uma vez fui uma senhora.

Um profundo gemido lamentador do dragão terminou sua conversa. Lúcia virou sua cabeça para ver o que estava errado. Linea estava com sua cabeça verde grande pairando acima de seu companheiro. Sua língua longa lambia e alisava sua escama arrepiada com a atenção amorosa.

Lúcia viu os pés da rainha vacilarem quando seu poder diminuiu. Correndo, Lúcia trouxe uma cadeira para a mulher, percebendo só então que o dono da cantina e pessoas estavam assistindo a cena por trás do bar. Lúcia deixou a cadeira pronta para a rainha e foi para lá.

— É aquela uma senhora? — uma das outras meninas perguntou.

— A rainha. — Lúcia respondeu, enquanto despejou uma cerveja inglesa dura, restaurativa.

— Imagine isto. A rainha em nosso bar. — A mesma menina olhou fixamente como se uma estrela a atingisse.

Uma comoção próxima à porta grande chamou a atenção de todos. O dragão de prata estava tentando entrar, mas ele era maior que o outros e o lugar era construído para caber só dois ou três dragões de tamanho regular. Com Rey e Linea já do lado de dentro, seu amigo maior seria um ajuste apertado.



Lúcia foi até ele no seu caminho de volta para a rainha. Ela se curvou para ele, segurando sua bandeja pesada com um equilíbrio impecável como tinha sido treinada desde criança.

— Bem-vindo, Sir Tor. Eu sou Lúcia. Eu sinto muito, mas penso que você não caberá aqui dentro agora. Talvez você pudesse se sentar no quintal e passar seu pescoço pela entrada?

O dragão de prata armou sua cabeça em direção a ela.

— Você pode me ouvir?

— Sim, milorde.

— Grande! Eu sou Tor. — Lúcia não pode deixar de sorrir pelo entusiasmo do jovem dragão. — Você cuida de Lana para mim? Ela ficará muito fraca depois de curar Rey.

— Eu imaginava. Esta bebida é para ela. A ajudarei de todas as formas que puder.

— Você é boa. Obrigado.

— O prazer é todo meu. — Com outra medida, ela deixou o dragão gigante na entrada e recuou para a rainha. Ela estava sentando na cadeira agora, parecendo excepcionalmente cansada. Lúcia a abordou de modo respeitoso. — Para você, milady. É a melhor cerveja inglesa que nós temos. Eu espero que seja sua preferência. Ou eu poderia conseguir para você qualquer outra coisa.

A rainha Lana estendeu sua mão com dedos trêmulos e ergueu a caneca, bebendo profundamente. Ela sorriu, cada movimento mostrando fadiga, quando ela colocou a caneca de volta na bandeja que Lúcia ainda segurava. — Obrigada. É deliciosa.

— Eu posso perguntar? Sir Reynor ficará bem?

A rainha balançou sua cabeça, interrogando Lúcia com seu olhar. — Ele viverá. Se ele vai voar novamente ou não está nas mãos da Mãe.

— Tudo está em Suas mãos. — A voz funda do Marcus veio de cima de seu ombro. O homem podia se mover sorrateiramente quando ele desejava, percebeu. Ele baixou em um joelho diante da rainha. — Obrigada, milady. Lúcia disse a mim que Reynor e Linea são companheiros.



Como Marcus disse a ela sobre como dragões e cavaleiros acasalavam, se Reynor morresse, Linea poderia nunca achar outro companheiro. E se ela não encontrasse, provavelmente seu cavaleiro também não. Então seu futuro dependia de recuperação do Reynor.

A rainha Lana alcançou cabelo de Marcus e o acariciou de um modo familiar que aborreceu Lúcia. Ciúme soprou através dela. Ela nunca sentira algo assim violento, possessivo sobre alguém antes. E certamente não um homem que acabou de conhecer. Certo, ela chorou em seu ombro, mas isso não significava que o possuía.

Lúcia recuou, precisando pôr um pouco de espaço entre ela mesma e sua reação irracional. Parou, entretanto, à vista do outro cavaleiro, sentando agora no lado de Reynor. Ele colocou um braço sobre o pescoço do dragão, abraçando-o, oferecendo conforto. O olhar de Rey tinha mais fogo agora e perdera aquela inquietante obscuridade doentia.

Kaden a deteve, pegando na mão dela. Ela o encarou, surpreendida por seu toque morno.

— Rey disse a mim que boa amiga você é, Lúcia. Eu não posso... — Ele cessou bruscamente, olhando como Rey rapidamente piscou. — Eu não posso dizer a você quanto é importante para mim o que fez. Nunca poderei agradecer o suficiente.

A profundidade dos sentimentos daquele homem pelo dragão a tocou bem no fundo. Ela teve que se controlar antes de começar a chorar novamente. Endureceu sua espinha, lutando contra a empatia evocada pelos seus olhos azuis tristes.

— Só cuidem um do outro. — ela disse em um tom mais severo que pretendia. — Chega de mal-entendidos.

— Sim, Senhora. — Kaden deixou que ela fosse e ficou de pé, acima dela, como Marcus o fez. Impulsivamente, ela estendeu sua mão para mover uma mecha de cabelo loiro dourado de seu rosto. Ofegou quando seus braços a rodearam. Ele a abraçou apertado, esmagando-a contra seu tórax musculoso.



— Você é uma dama especial, Lúcia. — Suas palavras ásperas foram sussurradas em seu ouvido. — Obrigado, querida. — Ele a surpreendeu novamente quando sentiu seus lábios na frente de sua orelha, beijando suavemente, uma só vez antes de deixá-la ir.

Lúcia o olhou, sentindo lágrimas surgirem novamente, para seu desânimo. Antes de poder deixá-las cair, o dragão a cutucou com seu focinho, quebrando o feitiço. Pensativa, ela alcançou e acariciou sua cabeça escamosa.

— Você está bem agora, Rey?

— Eu estou melhor. — ele brincou.

— Ele não pode ser movido no momento, não quero desfazer tudo o que eu acabei de fazer. — A rainha foi para o lado de Lúcia, falando com o dragão, os cavaleiros e chocantemente, com Lúcia também. — Você pode trabalhar em torno dele?

Lúcia se virou para responder á rainha de toda Draconia.

— Ele tem estado aqui a semana toda. Eu sei que Sir Reynor aprecia a música nas noites e muitos dos clientes conversam com ele, entretanto nenhum pode ouvi-lo. — Ela abaixou seus olhos modestamente.

— Exceto você. — Marcus falou de seu outro lado.

Ela abaixou a cabeça com modéstia. — Exceto eu. — Ela nunca disse que podia falar com dragões antes, entretanto ela soube que muitos na cantina suspeitavam.

— Então, está tudo bem. — A rainha olhou para o dono da cantina que assistiu por detrás o bar. — Gostaria que Rey ficasse aqui por alguns dias a mais. Você estará aqui para ser enfermeira dele e trazer água e comida?

Lúcia fez uma reverência.

— Sim, minha rainha. Eu ficaria honrada.

— Eu espero que você venha para o castelo e visite-nos depois de Rey estiver se sentindo melhor. Não existem muitas mulheres que podem falar com dragões. — A rainha soou cansada, mas Lúcia ouviu sua sugestão que mais parecia uma ordem pelo tom.

Ela inclinou sua cabeça educadamente em reconhecimento. — Com desejo, Sua Majestade.



— Eu desejo. — Olhos verdes faiscaram com riso. — E eu quero que você— A rainha girou para Kaden— fique com Reynor e esclareça esta culpabilidade entre vocês. — Ela tocou em ambos os machos na cabeça, juntando-os com suas pequenas e curadoras mãos. — Nenhum de vocês são culpados por isto. Resolvam-se. Os companheiros deveriam se comunicar melhor.

Ambas as cabeças se curvaram e o cavaleiro corou de embaraço.

— Sim, senhora.

A rainha suspirou e soltou os machos, se virando. Ela se dirigiu à entrada onde o dragão de prata esperava, pausando só para pôr sua mão uma vez acima da cabeça de Linea. Alguns momentos mais tarde, o dragão de prata jovem tinha ido e a rainha com ele.



Capítulo Três

Kaden deixou a cantina naquela tarde, pagando ao cantineiro pelo quarto com antecedência por alguns dias para ele mesmo e seu dragão. Marcus e Linea ficaram próximos também. Os dois dragões deitaram quietamente, lado a lado, seus pescoços entrelaçados. Reynor teve que ser cauteloso em seus movimentos, mas ele parecia ficar melhor com Linea a seu lado.

Lúcia foi atender os clientes que frequentavam a cantina. Sir Kaden partira em algum tipo de incumbência, mas Sir Marcus ficou para trás com os dragões. Vários intrometidos entraram para ver para que todos os dragões voaram naquele dia e por que. Especialmente o Dragão de Gelo facilmente reconhecível da rainha, que tinha estado lá. Lúcia deixou as outras meninas fofocarem, mas não tomou nenhuma parte. Ela se sentiu tímida o suficiente com o penetrante olhar de Marcus seguindo-a. Não quis piorar as coisas com mais fofocas.

Sir Marcus era um diabo bonito, mas quando descobriu mais sobre ele, começou a lembrar dolorosamente de tudo o que perdeu. Seus modos elegantes e aparência polida a fazia pensar sobre coisas melhores que nunca teria. Podia nunca recuperar seu passado. Era melhor esquecer que um dia fora uma senhora nobre com toda expectativa de casar-se com um homem muito parecido com Sir Marcus.

Esquisitamente entretanto, ele não parecia se importar com sua condição. Na realidade, ele demonstrava curiosidade sobre Lúcia. Era nítido pelo modo que os olhos seguiam todos os seus movimentos. Mas ele não pareceu estar zombando ou julgando. Sua expressão era principalmente inquisitiva. Ela temeu as perguntas que ele faria se tivesse uma chance e fez o possível para evitá-lo, mas fatalmente ele a encurralou no fim do dia, durante a habitual calmaria da tarde.

— Trabalho de cantina é mais difícil do que eu imaginava.



Ela estava polindo um copo quando Marcus falou, surpreendendo-a tanto que quase o deixou cair. Marcus pegou-o antes de quebrar, colocando-o de volta em suas mãos com uma carícia prolongada. Ele não a soltou imediatamente, sutilmente fazendo-a estar ciente de seu calor e dos inesperados calos nas mãos de seu guerreiro.

— O que? — Lúcia perdeu a fala pelo choque de seu aparecimento. Ele a olhou no fundo dos olhos como se pudesse ver através de sua alma.

— Eu disse que você trabalha mais duro que eu pensei aqui na cantina. Nunca considere antes quão duro é esse trabalho.

Ela se afastou e pôs o vidro atrás do bar com os outros já limpos. Suas pernas tremeram quando ergueu o próximo vidro para inspeção e polimento.

— Eu sei que tem me observado e francamente, Sir Marcus, eu não aprecio isto.

Marcus recuou, parecendo surpreendido por sua explosão. Ela se surpreendeu com a verdade nua que escapou-lhe dos lábios, mas nunca jogaria.

— Sinto muito se a ofendi.

Lúcia balançou a cabeça sem apartar a vista do vidro, evitando olhar para o cavaleiro bonito.

— Ofender é uma palavra muito forte, mas eu aceito sua desculpa.

— Por favor. — Ele se aproximou mais uma vez, o calor de sua presença causando picadas de consciência por todo seu corpo— Há alguma maneira de fazermos as pazes? — Suas palavras enviavam calafrios por sua espinha, a fazendo pensar sobre como sua voz culta soaria na paixão. O tom baixo, persuasivo, em dupla com seu devastador rosto bonito, devia ser ilegal. Fazia uma mulher pensar sobre sexo com muita facilidade. O sexo verdadeiramente quente. — Eu já estou em dívida com você. — Ele continuou— Pelo que fez por Rey e Kaden. Odiaria pensar que a devo ainda mais por minha própria tentativa absurda de conversar com você.

Juntando toda a sua coragem, ela o atacou.



— E por que você, um cavaleiro do reino, entre o mundo inteiro iria querer conversar comigo? Sir Marcus, eu sei a distância que nos separa. — Lúcia lutou para esconder suas emoções.

— Posições na vida? — Ele pareceu genuinamente perplexo diante desse pensamento e chegou mais perto. — Lúcia, o grau social significa muito pouco aqui em Draconia e para mim também, pessoalmente. É a medida da pessoa que realmente importa. Eu não sei como era de onde veio, mas seguramente você viu como é aqui. Eu posso ter nascido de uma família rica, mas não existe nenhuma expectativa sobre com quem converso ou faço outras coisas. — Seu sorriso era completamente pecaminoso e ela soube bem o que ele quis dizer. Seu abdômen ondulou com a consciência de suas palavras.

— Sir Marcus. — Ela se forçou a andar para longe dele— Eu não tenho estado em Draconia há muito tempo e mesmo assim, conheço a diferença entre um cavaleiro e um empregado. — Ela levantou seu queixo com o orgulho que nunca perderia.

Marcus não lhe deu uma chance de retroceder. Ali mesmo, para observação completa das poucas pessoas na cantina, ele se aproximou e a levou em seus braços. Antes que ela pudesse protestar, seus lábios cobriram os dela no mais excitante beijo que já recebera. Ele a conquistou, mergulhando a língua em sua boca. Seu gosto era rico e divino, sentir seu corpo forte contra o dela era como o céu.

Mas aquilo não podia durar. Lúcia se lembrou muito nitidamente de seu passado que se foi para sempre.

Quando ele a soltou, haviam lágrimas em seus olhos. Dor e recriminação estavam em seu olhar quando ele fitou sua expressão, mas ela não quis que ele se sentisse culpado por algo que não era sua culpa.

— Eu não posso me desculpar. — As palavras foram arrancadas de seus lábios quando ele a segurou em seus braços.

— Eu não quero que faça isso, mas...

— O que é isto, meu doce? Por que você parece tão triste?



— Não é sua culpa. — Ela suspirou, descansando contra seu tórax duro por um momento. — É complicado.

Ele acariciou-lhe o cabelo.

— Por que você não tenta me explicar?

— Não estou certa se posso. — Ela desvencilhou-se dele e virou-lhe as costas, assim não teria que olhar para seu rosto tão bonito. — É só que você me faz lembrar de coisas, Marcus. Você representa uma parte de minha vida que se foi para sempre e machuca pensar sobre aqueles dias, agora muito mais.

Quando ela fitou o cavaleiro novamente, sua postura dura e os músculos de sua mandíbula indicaram que ele não entendera sua explicação. Ainda assim, ela pensou que o conhecia bem o suficiente para não o temer. Lúcia só lamentou a dor em seus olhos.

— Eu me desculpo, Lúcia. — Suas palavras eram concisas. — Nunca foi meu intento devolver sua tristeza e eu não tenho nenhuma idéia de como consertar isto, mas saiba de uma coisa ... — Ele se moveu para mais perto, falando em seu ouvido— ... Eu acharei um modo. Quero você, Lúcia e quero que saiba.

Lúcia tentou não deixar que suas palavras ardentes a afetassem, mas elas pareceram ir diretamente para seu íntimo. Afortunadamente seus joelhos trêmulos estavam escondidos por sua saia e ela forçou-se a controlar sua respiração acelerada. Porém, uma coisa era certa: Ela teria que combater fogo com fogo. Este homem complexo não tomaria nada menos.

— Kaden não terá algo para dizer sobre isto? Ou eu entendi mal o modo que você tem que estar em trindades? — Ela manteve sua voz como um sussurro sibilante, entretanto existiam poucas pessoas na cantina e nenhum pareceu estar prestando muita atenção a eles no canto escuro do bar.

Suas palavras pareceram colocá-lo em seu lugar e ele a observou com olhos entreabertos por alguns momentos antes de responder. Quando ele falou, suas palavras ofereceram pouco conforto.

— Você está certa. Nós dois quereremos você em nossa cama, se você for a mulher que penso que é. Já pensou em como lidará com isto? Como se sentirá? O quão bom nós



podemos tornar isto para você? — Com cada pergunta, ele se aproximava até que ela quase estava de volta a seus braços. — Eu nunca compartilhei uma mulher antes, mas eu ouvi relatos de alguns dos cavaleiros acasalados na Guarida. O prazer parece estar além da imaginação. Especialmente quando os dragões se unem no vôo de acasalamento. O jogo na parte humana da família parece ser um prazer como nenhum outro. — Marcus segurou seu traseiro e o apertou com sua grande mão.

Eles estavam próximo ao bar onde ninguém podia vê-lo segurando-a no escuro e ela lamentou não sucumbir à carícia íntima. Este cavaleiro era bem menos cavalheiro do que ela acreditava, e todo homem. Naquele momento ele não se assemelhava aos nobres discretos de sua mocidade e sim aos guerreiros ásperos de Jinn que ela conheceu desde que deixou sua casa todos aqueles anos atrás. Ele estava até mais atraente agora do que havia sido há alguns minutos atrás, e muito perigoso.

— Um de nós reivindicará seu ânus, Lúcia. Você já sentiu um pênis lá? — Ela ofegou quando ele chupou o lóbulo de sua orelha com sua boca morna. Ele a soltou e sussurrou em seu ouvido. — Eu prometo que nós faremos com que deseje isto como sua próxima respiração. — Então, sua língua localizou os redemoinhos de sua orelha, a fazendo contorcer-se. — Nós revezaremos e nos certificaremos que nunca esqueça como nos sentimos dentro de você. E quando os dragões voarem, nós a possuiremos juntos e a levaremos para um lugar que você nunca sonhou.

— Marcus! — Era demais! Nenhum homem jamais falou com ela deste modo. Ela se chocou com o quão quente ficou.

— Você gritará meu nome no prazer, Lúcia. Em breve. Eu prometo. — Ele se afastou sem tirar os olhos dela. — Mas lhe darei um tempo. Tempo para aceitar o futuro e chegar a um acordo com o passado da melhor maneira possível. Você sabe agora que sou diferente de qualquer homem que tenha conhecido antes. Sou um cavaleiro nobre de nascimento, eu garanto, mas quando vier para você, serei um bárbaro, Lúcia. — Ele riu por suas próprias palavras e recuou, agitando sua cabeça. — Maldição, o que você faz comigo, mulher? Você devia ser banida!



Lúcia afundou de volta contra o bar, com medo que seus joelhos não a sustentarem.

— Eu estava pensando a mesma coisa sobre você.

Ele riu abertamente por suas palavras honestas e ela ruborizou, rindo também. As coisas não eram constantes entre eles, mas ele pareceu ter tomado algum tipo de decisão no momento. Lúcia fugiria deste homem muito perigoso. Ela temeu pelo que traria o futuro, se ficasse em sua companhia por qualquer período de tempo. Isso deveria ser evitado a todo custo.

Marcus se afastou e ela voltou para sua tarefa, acabando tão depressa quanto possível. Quando pôs o último vidro seguramente na estante, partiu para um momento de isolamento em seu quarto. Pelo menos lá, não teria que sentir os olhos do cavaleiro bonito nela.

Como Kaden voltou para Castleton depois de ir buscar uma muda de roupas na Guarida, ele mentalmente se puniu repetidas vezes, incapaz de entender como ele e Rey alcançaram tal ponto onde o dragão e cavaleiro não podiam nem conversar um com o outro. Isso nunca devia acontecer em uma sociedade tão profunda quanto a sua. Aquela noite, sua primeira na cantina, Kaden estava tão cansado de pesar e preocupação que caiu na cama do pequeno quarto alugado e dormiu até bem depois de amanhecer. O café da manhã o aguardou no quarto comum, assim como Rey.

Eles conversaram pouco, ambos incapazes de articular os problemas entre eles, mas só estar próximos um do outro, já ajudou. Linea passara a noite ali também, entretanto Marcus não estava em nenhum lugar à vista. Kaden gastou a tarde juntando seus pertences na Guarida e levando para a cantina. Ele precisou de roupas e um pouco de material de higiene para Rey. A escama de dragão podia secar quando um dragão estava doente e não fazia exercício suficiente. Kaden aproveitou para gastar as horas antes do jantar lubrificando e polindo as escamas de Rey nas áreas que não doíam demais.

O jantar foi silencioso. Kaden se sentou em uma mesa próximo aos dragões e comeu em silêncio enquanto a cantina se encheu ao redor deles. A maior parte dos protetores eram Jinn, como era o proprietário e as empregadas de serviço. Eles eram da classe operária, mas



não áspera. Comerciantes, artesãos e outros se entrosavam como em um jantar cordial, seguido por boa cerveja inglesa e até algum entretenimento. O Jinn era notado pelo talento de seus trovadores e alguns tocaram no fundo enquanto as conversas dos clientes zumbiam ao redor deles.

Kaden bebeu um pouco mais do que provavelmente deveria, mantendo vigília ao lado de Rey. Os outros fregueses moviam-se em torno da cantina, entretanto alguns vieram depois de pagar para cumprimentá-los e oferecer melões ou outras frutas grandes para os dragões como lanches. Marcus se juntou a Kaden depois de jantar e sentou com ele pelo resto da noite. Eles sempre seriam amigos e eles achavam a presença um do outro reconfortante e tranquilizadora.

Ao que parecia, a única pessoa de serviço valente o suficiente para servir os dragões e cavaleiros era Lúcia. Ela trouxe canecas de cerveja inglesa depois de retirar o restante do jantar de Kaden. Ele a observou durante a noite que passou lentamente. Marcus se sentou com ele, assistindo e falando pouco, mas era um silêncio confortável.

Kaden notou como Marcus seguia Lúcia com o olhar. Kaden não podia deixar de observá-la. Existia algo de atraente sobre o modo confiante que ela se movia, e ela era uma beleza tanto por dentro como por fora. Nenhuma outra mulher entrou no castelo Gates para pedir ajuda para um dragão ferido. Só Lúcia.

— Ela é uma mulher. — Marcus comentou, levantando sua caneca em direção a Lúcia. Kaden percebeu que ele foi pego olhando fixamente para ela. Novamente.

— Eu não posso perceber nada além nela. — Kaden recostou-se, tentando parecer desinteressado. — Ela parece confortável nesta atmosfera, mas fala como uma dama.

— Ela realmente não pertence a este lugar, — Marcus concordou. — Ela nasceu com sangue nobre, mas o destino a trouxe para cá. — As palavras de Marcus pareceram proféticas.

— Por que razão você pensa isso?

— Porque penso... — Marcus abaixou a caneca. — Eu acredito que ela possa ser nossa companheira.



A declaração chocou Kaden, mas sentiu uma inundação de calor imediato na idéia de Lúcia em sua cama. Uma esposa seria compartilhada entre eles agora que Rey e Linea eram companheiros. Esse era o modo dos dragões. Era raro achar uma mulher que de boa vontade viveria na Guarida com dúzias de dragões. Mais raro ainda era a mulher que podia ouvir em sua mente a voz do dragão.

— Parece certo. — Kaden admitiu. — Ela pode conversar com dragões. Até no Castelo, nem todas as mulheres podem fazer isto.

— É um presente. — Marcus concordou. — E é claro que ela já ama Rey. E penso que goste de Linea também.

— Mas e nós? — Kaden quase amaldiçoou. A mulher o viu em seu pior estado. Ela provavelmente o odiava pelo modo que ele parecia menosprezar os ferimentos quase fatais de Rey.

— Por que não descobrimos? — Marcus permaneceu estirando e inspecionando a cantina quieta. Era tarde da noite e a maioria dos clientes já se dirigiam para casa. As moças de serviço estavam limpando suas áreas atribuídas, mas não parecia haver pouco que lhes restasse fazer. Ele atravessou o quarto, em direção ao bar onde Lúcia estava lavando canecas em um balde grande da água.



Capítulo Quatro

Lúcia estava acabando suas tarefas quando ela notou Sir Marcus caminhando em sua direção. O homem devia vir com uma etiqueta de advertência. Ele era tão bom de se olhar, e o modo que ele caminhava devia ser proibido. As pernas longas deslizaram livremente através do chão da cantina e seu olhar interessado prendia o dela.

Eles não se falavam desde o encontro da véspera e pareceram ter alcançado uma trégua um pouco desconfortável. Marcus deu um sorriso que quase derreteu seus ossos e todas as outras meninas de serviço ali perto suspiraram. Tinha sido quase impossível conversar com quaisquer das outras mulheres na cantina sem ser provocada ou questionada por informações sobre os cavaleiros. Claro, as meninas ainda estavam assustadas pelos dragões. Não importava quantas vezes Lúcia dissera a elas que os dragões eram criaturas gentis, as outras se recusaram a ir em qualquer lugar próximo deles. Nem mesmo para flertar com os cavaleiros.

— Você já acabou por esta noite? — A voz profunda de Marcus ecoou acima dela.

— Quase. — Ela enxugou suas mãos em seu avental, desatou as cordas e o segurou acima de seu vestido simples. — Por que? Rey precisa de alguma coisa? Ou Linea? — Ela intencionalmente o deixou fora de questão.

— Não, eles estão bem. Dormindo, realmente. — Ele olhou por cima de seu ombro para os pescoços enlaçados dos dragões. — Eu pensei que talvez que você pudesse se sentar conosco, Kaden e eu, um pouco. Nós devemos muito a você por ter ido ao castelo e não tivemos muito tempo para chegar a conhecê-la. Gostaríamos de resolver isto.

Surpreendida e cautelosa, Lúcia não podia ignorar a voz dentro de seu coração dizendo que deveria agarrar qualquer momento que pudesse passar com esses homens fortes. Tais homens não cruzariam seu caminho no curso normal da vida, a menos que ela estivesse servindo para eles comida ou bebida. Mas Marcus e Kaden, ambos a trataram como igual,



não como uma empregada. A ideia era muito tentadora para deixar passar. Fazia tanto tempo que tinha se sentado em uma mesa e compartilhado uma conversa com um homem educado. Ela sentia falta disto. E brincar com fogo era algo que ela sempre fez, não importando sua propensão a ser queimada. Ela foi em torno do bar e permitiu que Marcus a escoltasse para a mesa.

Kaden se levantou quando ela se aproximou e puxou uma cadeira para ela. Seus modos eram corteses e era duro decidir qual destes homens era mais bonito. Marcus tinha uma beleza suave, uma graça de forma e movimento, mas Kaden era poder puro em forma humana. Seus músculos falavam de longos dias fazendo treinamento com armas, enquanto o brilho em seus olhos mostrava inteligência aguda.

— Por favor, Lúcia, você não vai se juntar a nós? — Kaden capturou uma de suas mãos, erguendo para seus lábios para uma gentil saudação.

Apenas capaz de movimentar a cabeça por seu cavalheirismo inesperado, ela tomou a cadeira que ele ofereceu, sentando-se ligeiramente. Se ela não sentisse o linho áspero de seu vestido contra sua pele, ela teria pensado que voltou no tempo.

Os homens se sentaram depois que ela se acomodou, ambos focavam toda sua atenção nela. Ela resistiu ao desejo de se incomodar. Desde que ela o encontrou, Marcus tinha sido o enfoque de seus pensamentos, mas assistindo a interação entre Kaden e Reynor sentia a necessidade de entender melhor este áspero cavaleiro. Ele não era um galã como Marcus, mas tinha um charme todo seu.

— Nós não podemos agradecer o suficiente por cuidar de Rey. — Marcus despejou um pouco do vinho que eles pediram mais cedo em um copo vazio e ofereceu a ela.

Ela aceitou, tomando um gole pequeno da bebida frutosa.

— O prazer foi todo meu. Sir Reynor é muito querido.

Kaden riu disto, surpreendendo-a com sua mudança de comportamento. Desde que ele chegou tinha estado alternadamente preocupado, duro, triste, ou arrependido. Às vezes tudo de uma vez. Era bom ouvir seu riso. A tocou, e a fez pensar em como seria a ligação entre eles.



Claro que conversando muito com Rey durante os últimos dias, ela aprendeu muito sobre seu cavaleiro. Ela soube de algumas coisas que Kaden gostava ou repugnava, seus momentos de heroísmo e as razões pelos quais Rey o amou. Das descrições do dragão, sentia que já conhecia as coisas mais importantes sobre Sir Kaden, mas o encontrando agora, podia ver que existiam ainda profundidades em sua personalidade para explorar e tentar entender. As advertências de Marcus sobre o modo que eles fariam amor com ela atormentaram sua imaginação. Ela não podia afastar de sua mente as imagens vívidas quando ela se sentou entre eles, fazendo seu melhor para evitar o rubor em seu rosto.

— Se ele despertasse, estou certo que Rey ridicularizaria o fato de ouvir que ele mesmo foi descrito como doce. Ele é um dragão feroz, sabe? Você não pode chamar um animal que solta fogo de doce. Arruinaria sua imagem. — Kaden a estava provocando e pareceu um bom sinal para a recuperação de ambos, dragão e cavaleiro.

Lúcia riu, respondendo com o mesmo ar alegre, contente da distração de seus pensamentos escandalosos.

— Reynor tem um coração de ouro e sabe que eu penso que ele é doce, apesar de gostar de você, ele zomba de mim quando eu digo isso.

— Como é que você pode ouvir dragões, Lúcia? — Marcus perguntou. — Não é uma habilidade comum.

Ela se mexeu desconfortável.

— Eu sempre pude me comunicar com criaturas mágicas. Cresci em uma terra distante e nós tínhamos muitos tipos diferentes de mágicos lá.

— Lúcia de Alagarithia, a última de sua linha, final do Jinn. Assim foi como você se apresentou para Linea. — Marcus disse com casualidade enganosa. — Talvez você possa nos iluminar. Onde fica Alagarithia?

Lúcia suspirou, lembrando de dias passados.

— Alagarithia é uma cidade costeira no Doge de domínio de Helios. Eu cresci lá, uma criança da Casa de Alagar, linha governante da cidade.

— O que aconteceu? — Kaden pegou em sua mão, oferecendo conforto.



— O que normalmente acontece quando um grupo quer o poder de outro? Guerra. E assassinato. Fui a única sobrevivente. Se eu não fugisse da cidade, estaria morta também. Por isso não falo a ninguém sobre quem uma vez fui, entretanto, duvido que alguém se importaria em enviar um assassino tão longe, depois de tantos anos.

— Como você escapou? — Marcus se debruçou adiante, escutando atentamente.

— Os Jinn me esconderam em sua caravana. Me adotaram quando ficou claro que eu não tinha nenhuma casa para retornar. Eles têm sido bons para mim.

— Mas você nunca esqueceu suas origens, ou seus modos refinados, — Kaden observou, apertando sua mão. — Você é Jinn e não é. Existe muito de uma dama ainda em você, querida.

— Muito para meu desânimo, às vezes. — ela concordou. — Faz-me diferente das outras meninas.

— Você seria diferente de qualquer maneira. — Marcus ergueu sua mão, entrelaçando seus dedos. Parecia bom os tocar, entretanto ela estava confusa pelas emoções de sua mente. Os pensamentos tristes de sua perdida casa misturavam-se com a empatia que vinha destes dois homens maravilhosos. — Mas com que criaturas mágicas você conversou em Helios? — Eu não estou familiarizado com sua cidade e só ouvi canções dos bardos desta terra. Seguramente nenhum dragão vive lá.

— Não, nenhum dragão. Mas existem vários tipos de criaturas do mar mágicas, e gryphons¹ aninhados junto de nossos precipícios. Eu costumava brincar com os filhotes quando os adultos me deixavam. Eles eram tão suaves e fofos, e enquanto bebês, eles não podiam conversar ainda com seus bicos. Leva tempo para eles aprenderem essa habilidade, então eles falavam em minha mente, muito parecido com os dragões.

— Eu nunca vi um gryphon, mas eles parecem ser criaturas mortais e incrivelmente poderosas. — Kaden apertou sua mão.

¹Gryphon— uma lendária criatura com a cabeça, garras e asas de uma águia e o corpo de um leão.



— E são, mas se souber como abordá-los de uma posição de força, eles às vezes aceitam você. Meu pai me ensinou como ganhar seu respeito e alguns dos pares acasalados permitiram que eu brincasse com seus filhotes. Eu era só uma criança, claro.

— Então seus companheiros de brincadeiras eram bebês gryphons? — Marcus pareceu impressionado. — Não é a toa que você é uma mulher tão formidável.

— Eu? — Lúcia riu. — Estou longe de ser formidável. E sou só uma moça que serve mesas no final das contas.

Kaden a puxou mais perto de seu corpo morno. — Você é muito mais, Lúcia. Mais que você percebe.

Colou seus lábios nos dela com urgência delicada, testando primeiro para ver se ela aceitaria seu beijo. Cedendo a seus próprios desejos mais profundos, ela consentiu, catalogando todo toque, toda carícia, cada roçar de sua língua ousada, lutando contra o momento em que acordaria deste sonho.

Muito cedo, ele se afastou, entretanto, não a deixou ir longe. Uma mão forte continuou a segurar a dela, enquanto a outra descansava em sua cintura. Ela podia sentir o calor de seus dedos por seu vestido fino. A fez sentir algo em seu interior, fazendo tremer sua barriga de um modo que não era completamente desagradável. Sentiu como se fosse um tipo de magia diferente.

— Você tem o sabor mais doce que eu teria sonhado, Lúcia. Estou tão contente que Rey a achou.

A intensidade em seus olhos eram difícil de responder. Ela percebeu que Marcus ainda segurava sua outra mão e ela olhou para ele com olhos chocados, mas ele estava sorrindo.

— Meu amigo impetuoso pode estar apressando as coisas, mas eu confesso estar propenso a fazer o mesmo. É difícil se conter quando o paraíso parece estar diante de seus olhos. — Marcus soou quase filosófico, mas seu tom era profundo e misterioso, seus olhos dançavam com luzes de prazer quando se debruçou na mesa com mais intimidade. Antes dela saber o que estava acontecendo, seus lábios estavam nos dela. Novamente. Quando se



prometeu que não deixaria acontecer. Desistiu de pensar em como sua língua tocou-a como se a possuísse, continuando de onde Kaden parou e indo mais á frente. Os dois homens juntos eram uma combinação potente.

Era vergonhoso que ela aceitasse o beijo de outro homem em seguida ao de Kaden? Estava errado apreciar a ambos? Sua cabeça estava girando.

Uma voz divertida soou por sua mente. — É realmente tão difícil de entender, pequena irmã? Você podia ser a companheira desta família. Você poderia ser o laço que nos liga. Marcus terminou o beijo, seu olhar buscando o dela à medida em que ele se afastava.

— Não a deixe assustar você. Linea. — Ele tratou o dragão alerta com um olhar — Não a pressione.

O dragão fêmea delicadamente bufou, uma espiral de fumaça rumo ao teto alto.

— A moça precisa entender que pode ter os dois.

O pensamento a atormentou quando ela olhou de um cavaleiro para o outro. Ambos estes homens incríveis estavam olhando para ela como uma companheira potencial. A idéia era realmente incrível e Marcus tentou prepará-la para isto.

Kaden passou um dedo ao longo de seu quadril.

— É uma mulher rara que pode ouvir dragões. Você gosta de Rey e Linea, não é?

Ela assentiu, ainda estando cautelosa. — Sim, mas...

— E você não tem nojo de qualquer um de nós. — Os olhos de Marcus brilhavam quando ele a provocou. — Não é?

— Não, mas...

— Então, não existe razão alguma para não vermos onde isto poderia nos levar. — Kaden disse em uma voz determinada.

— Sem pressão. — Marcus assegurou a ela, como se estivesse lembrando a todos de sua promessa. — Nós gostamos de você, Lucy. Você tem provado seu valor cuidando de nossos parceiros dragões e eles a amam por isto. Penso que a Mãe de Todos pôs você em nosso caminho por uma razão e não quero assustá-la, mas frequentemente o cavaleiro reconhece sua companheira no instante em que a encontra. — Seus olhos buscaram Kaden



acima de sua cabeça. Ele respirou fundo, como se precisasse de coragem, então continuou. —

Eu senti algo quando a vi pela primeira vez, mas o perigo para Rey e a revelação que Linea era sua companheira fizeram minha cabeça girar. Penso que está designada para nós, Lúcia. E poderia passar o resto de minha vida a amando.

Lúcia prendeu sua respiração pela revelação terna. Nenhum homem lhe disse tais coisas e ela percebeu que de qualquer outro homem, a declaração teria soado errada. Mas de Marcus parecia certo e completamente assustadora. Ele ainda a lembrou da vida que foi forçada a deixar para trás. Ele tentou mostrar outras facetas de sua personalidade e mesmo agora, que não estava arrebatada em sua paixão, ainda via seu porte, seus artigos de vestuário ricos e cultura. Eles teriam que trabalhar naquilo antes dela poder estar verdadeiramente confortável em sua presença.

Kaden apertou sua cintura, reivindicando sua atenção. — Eu lhe devo gratidão sem nenhuma sombra de dúvida, mas entre nós é muito mais que isso. Quero conhecê-la melhor e ver se pode se encaixar em nossa pequena família. Você poderia nos completar, Lúcia, e nos fazer os homens mais felizes. E dragões. — Ele piscou divertido para ela.

— Mas não existe nenhuma pressão. — As palavras de Marcus desmentiram a pressão muito real que ela estava começando a sentir. Ele percebeu a mesma coisa. O tom irônico deixava tudo muito claro.

Ela gostou do senso de humor seco de Marcus e o fato dele reconhecer a profundidade da posição em que eles a colocaram, a fazia se sentir melhor de alguma forma. Incapaz de lidar com muito mais, ela escapou de suas mãos e ficou em pé, olhando para eles. Ela se baseou em todas suas lições de infância de comportamento para enfrentar estes dois com uma dignidade que não estava sentindo no momento.

— Cavalheiros. — Tentou soar firme— Não tenho nenhuma idéia do motivo que os leva a brincar comigo assim.

— Querida... — Marcus falou por ambos— Nós não estamos brincando. Estamos falando muito a sério.



— Então. — Lúcia fungou e piscou pelas lágrimas em seus olhos— Eu não sei o que lhes dizer. Por favor. — Ela agarrou os lados de sua saia áspera— Dêem-me tempo para pensar. Nunca esperaria algo como isto.

— Converse com Rey e Linea. — Kaden aconselhou, pegando suas mãos quando ela fez menção de fugir. — Deixe-os explicar como é entre cavaleiros e sua companheira se você não pode perguntar para nós.

Engolindo, ela recusou olhar para qualquer um deles à medida que movimentou a cabeça, entretanto ela descobriu que a preocupação de Kaden era mais fácil aguentar que a de Marcus. Kaden era áspero onde Marcus era bom e ele não lembrou a ela da dolorosa vida passada, mas sim dos guerreiros Jinn que puseram suas vidas na linha de fogo para salvar a dela. Kaden a deixou ir e ela foi para a área atrás do bar, onde seu quarto pequeno e seguro era localizado.

— Ela é magnífica. — Marcus disse enquanto eles a assistiam fugir com uma graça pouco comum nas moças de cantina.

— E bonita. — Kaden concordou. — Muito boa para uma pessoa como eu, entretanto com seus modos bem-educados, é uma combinação perfeita para você.

— Você parece estar com ciúmes! — Marcus atacou seu amigo com a expressão zombadora, embora suas palavras tivessem um fundo de verdade.

— Droga. — Kaden bateu a caneca na mesa e terminou seu vinho em um gole. — Se não fosse por Rey, ela nunca olharia para um soldado áspero como eu. Não sei como conversar com ela, como lidar, como...

Marcus o interrompeu.

— Mas você sabe como a amar. — Isso o fez gelar.

Ele sabia. Ele sabia muito bem como a amar. De fato, a colocação de amor estava florescendo até agora em seu coração. Ele olhou para Marcus, o homem com o qual compartilharia Lúcia, se ela pudesse lidar com isso, sendo sua esposa.

— Você também?

Marcus suspirou e apoiou sua cabeça em uma mão, com o cotovelo na mesa.



— No tumulto dos últimos dias, não percebi isto a princípio. Pareceu tão bom tê-la ao redor. Senti-me bem com ela cuidando de Rey e conversando com ele e Linea. Assim era o modo que sempre devia ser. E então eu percebi... provavelmente era. Mas ela me teme, Kaden. Ou melhor, ela teme as memórias que ressuscito.

— Como assim? — Kaden estava chocado pela tristeza no tom de seu amigo. Marcus era um daqueles cavaleiros que sempre demonstrava superar qualquer obstáculo. Sua atitude positiva era algo que Kaden aspirava, mas nunca parecia alcançar e aqui estava Marcus, deprimido como jamais o vira antes.

— Eu a beijei ontem. — Marcus esfregou seu rosto. — Realmente a beijei e agarrei seu traseiro. Maldição, ela tem um traseiro gostoso. — Ele pareceu perdido em devaneio por um momento enquanto Kaden ferveu com a frase. — Ela quase correu de mim, Kaden. Veio em minha direção e disse a mim que eu a lembrei tudo que ela perdeu e tentou esquecer. Então eu me tornei um bárbaro e agarrei seu traseiro.

Kaden riu. Ele não podia ajudar nisto. Soava tão ridículo vir de Marcus com toda sua cultura.

— Não é engraçado! — Marcus estalou. Kaden tentou enxugar o sorriso de seu rosto.

— Desculpe. Certo. O que aconteceu então?

— Ela pareceu intrigada, mas no fim ela foi embora. — Marcus soou tão mal-humorado, Kaden podia quase o perdoar por fazer o primeiro movimento com Lúcia.

— Então como poderemos conseguir que ela concorde em ser nossa companheira?

— Cortejem-na. Façam como qualquer macho humano faz para mostrá-la o quão bom vocês serão para ela. — Linea falou com os cavaleiros. Ela estava descansando quietamente com Reynor, que dormia, mas seus olhos seguiam os cavaleiros.

— Boa idéia, senhora. — Kaden disse— Mas a maioria das mulheres humanas não esperam ter dois maridos. A idéia simplesmente parece absurda.

— Julgando pelo modo que ela beijou vocês dois, eu penso que ela é mais aberta a nossos modos do que você acredita. E ainda poderiam levá-la para passear na Guarida. Deixe esta conversa para algumas das outras mulheres. Talvez pudessem trazer alguns de seus



amigos de visita aqui com suas companheiras, assim ela poderia encontrá-los. Duvido que ela querará deixar Reynor aqui enquanto está tão doente ainda.

— Você é uma estrategista inteligente, Lady Linea. — Kaden reconheceu, brindando a ela. — Nós faremos isto.



Capítulo Cinco

No dia seguinte, eles puseram seu novo plano em ação. Vários cavaleiros e suas companheiras vieram para visitar Rey e Linea ao longo do dia, os dragões erguendo suas cabeças na porta de entrada grande para ver seus camaradas no espaço pequeno. A cantina se tornou mais popular que nunca, com pessoas vindo para o almoço, jantar e entretenimento noturno, e ver os dragões e cavaleiros de perto. Era uma surpresa, até para aqueles que viveram suas vidas inteiras na sombra do castelo.

Reynor estava muito melhor fisicamente e pareceu apreciar a atenção e desejo de pronto restabelecimento até das pessoas que ele não conhecia. Lúcia era mantida ocupada entregando as frutas que as pessoas enviavam para Rey e Linea como também bebida que eles compravam para os cavaleiros. Era um gesto amável que eles alegremente aceitavam e retornavam.

Lúcia observou os outros cavaleiros e suas esposas, surpreendida a princípio pelo modo casual como as trindades iam e vinham. Eles estavam confortáveis um com o outro de um modo que falou de amor e compreensão profunda. Lúcia raramente viu tal compromisso óbvio no meio de amantes, e cada novo trio parecia mais feliz que o último. Depois de seu choque inicial, Lúcia os analisava quando eles não estavam olhando, perguntando-se se sua felicidade aparente não era alguma elaborada brincadeira. Pareceu estranho ver tantas relações de três pessoas sem que algum membro parecesse infeliz ou sem qualquer sugestão de discórdia, mas isto era exatamente o que ela viu. O pensamento lhe fez dar uma pausa.

— Lúcia. — Marcus chamou sua atenção quando ela passou por sua mesa. Era tarde e muitos dos fregueses da cantina já se dirigiam às suas casas. Um olhar rápido disse a ela que os cavaleiros beberam mais que sua parte normal pelo modo como eles riam e conversavam com seus amigos. Quatro outros cavaleiros e duas senhoras sentadas com eles, vários dragões aglomerando o estaleiro da cantina.



— Sim, Sir Marcus? Existe algo que você queira?

— Esta é uma pergunta complicada, meu doce. — Ele piscou. — Você pode parar por um momento e juntar-se a nós? Ficou de lá para cá a noite toda. — Seu tom mostrava desaprovação, mas ela ouviu a provocação em suas palavras. Ainda assim, ele estava certo sobre a carga de trabalho. A cantina tinha estado mais ocupada que habitual, graças à atração dos cavaleiros e dragões.

O trabalho era mais exigente, mas o dinheiro era bom. Maior movimento significava gorjetas aumentadas para ela e mais renda para o dono. Ele certamente não se importaria se ela tirasse alguns minutos de descanso agora que a multidão estava se dissipando. Não depois que suas ações trouxeram os dragões e cavaleiros e a sorte inesperada para sua porta.

— Eu acho que poderia me sentar por um minuto ou dois. Se você quiser. — Ela se sentiu distintamente desconfortável, notando a diferença entre sua roupa áspera e as sedas caras que as senhoras estavam vestidas.

Kaden levou uma de suas mãos e a apertou, oferecendo apoio em seu toque.

— Junte-se a nós.

O clarão em seus olhos azuis escuros a fizeram se decidir. Permitindo a ele puxá-la para mais perto, tomou a cadeira ao lado dele, que a colocou ao lado de uma das outras mulheres. Lúcia olhou para os outros com um pouco de apreensão quando Marcus fez as apresentações.

— Lúcia, estes são Hal e Jures e sua companheira, Candis. Eles são da Guarida do norte, visitando por alguns dias. E este outro trio são Bellon e Jeth e sua companheira, Marta.

Longe de virar seus narizes por sua aparência comum, as mulheres fizeram-na parecer bem-vinda. Elas compartilharam de uma conversa fútil por alguns minutos e Lúcia soube que Marta e seus homens viviam no apartamento da casa ao lado de Marcus e Linea. Eles eram vizinhos no Castelo Guarida, entretanto pareceram mais velhos que Marcus ou Kaden.

Depois de pouco tempo, os homens começaram a conversar entre eles mesmos e as senhoras giraram para ela com sorrisos amigáveis. Lúcia não sentiu nenhuma hostilidade de qualquer uma das mulheres, entretanto a diferença em suas classes não podiam ter sido mais



clara. Lúcia era uma empregada. Ela serviu a mesa deles a noite toda, de fato, mas estas mulheres falaram com ela como se ela fosse uma igual.

— Então você tem algumas perguntas para nós, Lúcia? — Marta perguntou. — Está tudo bem chamar você assim? Kaden parece chamar você de Lúcia, mas Marcus é um pouco mais formal.

Pega de surpresa, ela sorriu e se encolheu um pouco. — Sir Kaden provavelmente me chama Lúcia porque Sir Reynor decidiu que gostou do som dele. E é bom comigo. Eu realmente gosto dele.

— Ainda tão formal? Chamando eles de senhor? — Marta pareceu esvaziada.

— Bem, sou só uma empregada, afinal. Não seria certo...

— Isto é lixo. — O pronunciamento da Lady Candis foi brusco e soava bastante decisivo. — Eu era uma menina de fazenda quando Hal me achou. Você descobrirá que nós não nos importamos muito com este tipo de coisa na Guarida, só que nossos homens e dragões tenham muito prazer e estejam felizes e bem cuidados. Se você pode fazer isto, será bem-vinda entre nós.

— Mas...

— Eles não perguntaram a ela ainda, eu aposto. — O olhar da Marta deslizou de Marcus até Kaden para voltar para ela com um brilho especulativo. — Os bobos.

— Perguntaram a mim o que?

— Viver na Guarida. — Marta disse com seriedade. — É claro, os dragões já amam você. Você seria bem-vinda, Lúcia.

— Mas a chave é ... — Lady Candis disse — “você os ama?”

— Sim, claro. Reynor e Linea são ambos queridos por meu coração.

— Não os dragões, sua boba! — Marta a repreendeu. — Entretanto isto é importante, claro. Você ama Marcus e Kaden?

Atordoada pela pergunta feita pela mulher, Lúcia olhou para os homens. Cada um era atraente a seu próprio modo, entretanto ela ainda temia as memórias que Marcus lhe devolvia, entretanto ela não podia negar sua atração e não teve nenhuma dúvida sobre Kaden.



Ambos os homens a buscaram, fizeram ela parecer especial e a beijaram como se ela realmente importasse para eles. Cada um era diferente, Marcus era sem igual com seu estilo jovial e Kaden com seus modos de guerreiro áspero e ela sentiu uma profunda admiração e paixão por eles. Mas era amor?

Não ousou responder, até no isolamento de sua própria mente.

— Eu não estou acostumada a idéia de ter mais de um amante. — Ela falou com as senhoras que a olhavam com graus variados de expectativa.

— Oh, isto é a melhor parte. — Olhos de Marta brilharam como se tivesse fazendo uma travessura. — Dois homens são definitivamente, melhor que um.

— Mmm, — Candis concordou com um risada. — Quando você ficar brava pode pedir ao outro para esmurrar um no nariz por você.

— Mas a desarmonia em uma relação da Guarida é realmente raro. — Marta se apressou em assegurar. — Os homens sabem que se sua senhora é infeliz, eles dois sofrerão e os dragões também. E ninguém quer lidar com dragões infelizes.

— De forma que é por isso que todos eles parecem tão felizes. Mas ... — Lúcia abaixou sua voz— como isso tudo exatamente funciona? Eles se revezam? — Ela ruborizou por sua própria pergunta mas as senhoras não pareceram se ofender.

Marta bateu levemente sua mão novamente.

— Ocasionalmente, mas no fundo, nós somos um trio. Nós fazemos todas as coisas juntos.

Lúcia agitou sua cabeça, confusa. — Eu não vejo como é possível.

— Oh, é possível, sim. — Candis confirmou com sorriso de conhecimento. — E muito aprazível. Não existe nada como ter dois homens mornos para aquecer você na noite fria do inverno. Dois homens para suprir todas as suas necessidades. Dois homens para apreciar e proteger você. E dois homens para amar. — Ela moveu ternamente seu olhar carinhoso para seus companheiros, conversando animadamente com os outros homens.

— Dê a Marcus e Kaden uma chance de provar isto para você, Lúcia. Eles dizem que você pode ouvir dragões. É claro que você estava destinada a viver na Guarida.



— Você não pode? — Lúcia ficou surpreendida pela inveja no tom de Marta.

Marta agitou sua cabeça.

— Tristemente, não. Às vezes eu ouço ecos, mas eu amo os dragões e sei que eles apreciam minha companhia também.

Lúcia não podia imaginar o que deveria ser viver tão perto dos dragões e não poder ouvir suas vozes em sua mente. Seu coração doeu pela outra mulher.

— Diga que você dará a eles alguma esperança, Lúcia. — Candis persuadiu. — Venha para a Guarida e veja se pode ter muito prazer em viver lá. Você achará muitas pessoas e dragões que terão muito prazer em recebê-la.

— Eu pensarei nisto, mas eles não perguntaram. E não seria presunçosa a este ponto.

— Oh, eles perguntarão. — Candis sorriu e o sorriso iluminou o bonito rosto de Marta também.

— Sabe, você dois ainda tem coisas para esclarecer. — Marcus lembrou a Kaden e Reynor mais tarde, depois que os outros cavaleiros e suas senhoras se foram. A cantina estava vazia agora. Só Lúcia permaneceu com os dois cavaleiros, sentando sociavelmente entre eles.

Eles beberam, talvez demais, mas estavam razoavelmente sóbrios, como Lúcia observou os homens e aprendeu mais sobre eles. Marcus era encantador. Kaden tinha estado quieto, sério quando ele não teve coragem para falar. Sua reticência era cativante e o modo como Marcus o incluiu em lugar de colocá-lo de fora como outros homens poderiam ter feito, a impressionou.

Kaden perdeu toda reticência agora, quando se sentou novamente e esvaziou sua caneca. Ele carranqueou com seu amigo.

— Não é da sua conta.

— Realmente... — Marcus olhou fixamente para o outro cavaleiro — É meu assunto. — Ele olhou de Linea até Reynor e voltou com um olhar aguçado.

— Deixe-o, Marcus. — Reynor disse com um suspiro esfumaçado.



— Com todo devido respeito, não posso. — Marcus agitou sua cabeça. — Quando você e Linea se juntam, o que afeta você e Kaden nos afetará a todos.

— Se eu não posso voar, nunca existirá vôo de acasalamento. — Reynor revidou. — Por mais que me doa, Linea deverá buscar outro.

— Não existirá nenhum outro. — Linea falou em sua cabeça com aborrecimento. — Você é meu companheiro, podendo voar ou não.

Kaden ficou mortificado, seus olhos selvagens com uma mistura de raiva, remorso e dor. — Eu sinto muito. — Era tudo que ele podia dizer antes de deixar a mesa. Saiu em direção à parte de trás da cantina indo ao quarto que ele alugou ali.

— Vá com ele Lúcia. — Marcus pleiteou, chocando-a com a compaixão em seu olhar. — Ele está sofrendo.

— O que está acontecendo? — Ela não entendeu tudo que acabou de ser dito. Sondou sua profundidade, mas seu coração doía pelo cavaleiro e dragão que estavam tão feridos.

— Ele culpa a si mesmo pelo dano do Rey.

— Eu não o culpo. Eu disse a ele repetidas vezes, mas é inútil. — A voz do Reynor ecoou em sua mente.

— Ele precisa pôr esta culpa para trás e se concentrar na recuperação do Rey. Talvez com todas as nossas orações, Rey voará novamente.

— Você voará, Rey, mesmo se eu tiver que lançar você no céu eu mesma. — A determinação amorosa da Linea aliviou alguma tensão.

— Se você diz isso, meu amor...



Capítulo Seis

Lúcia ia muito ao quarto dos hóspedes, mas nunca para visitas sociais. Embora algumas das outras meninas do serviço gastavam seu tempo entretendo os convidados de uma maneira muito privada, era esperado, mas não encorajado. Isto era um estabelecimento respeitável, uma cantina primeiramente, com alguns quartos para o viajante estranho. Não era um bordel.

Ela bateu na porta de Kaden com dedos trêmulos.

— Vá embora, Marcus.

— Sou eu. Lucy. — Como Reynor a chamou, igual a Kaden, entretanto nenhum outro nesta terra de dragões usou a versão abreviada de seu nome. Ela gostou disso. Especialmente daqueles dois machos.

— Lucy. — O sussurro a alcançou do outro lado da porta. Ele estava com dor. Isso ficou muito claro pelo seu tom torturado. Ousando muito, ela tentou abrir a porta, achando-a fechada. Ela a empurrou, perscrutando ao redor.

Kaden havia sentado na extremidade da cama com seus cotovelos descansando nos joelhos, a cabeça estava baixa em uma pose de abatimento absoluto.

— Kaden?

Ele a mirou com olhos vermelhos e inchados.

— Você não devia estar aqui, Lucy.

Ela deu um passo adiante, deixando a porta fechar atrás dela. — Você quer conversar sobre isso?

— Não. — Ele riu, mas teve um som amargo. — Conversar não muda nada. Meu parceiro ficou incapacitado por minha causa. Que tipo de cavaleiro permite a seu dragão ser tão machucado?



— Ele não o culpa. — Ela deu outro passo até que ficou de pé bem em frente a ele no quarto pequeno.

— Eu culpo a mim mesmo.

— Então você é o único. Quando a rainha estava aqui, disse que dragões se machucam o tempo todo. É parte de sua vida. Ela não o responsabilizou.

Kaden negou, não encontrando seus olhos.

— Você não entende.

— Então, explique para mim. — Ela se sentou a seu lado, levando uma de suas mãos. Ele era um homem grande, com grandes e calejadas mãos de guerreiro. Ela não podia vê-lo sofrendo. A tocou tão profundamente quanto ver Rey com dor e já provaria que não podia só aguardar e assistir o dragão sofrer. O mesmo aconteceu com seu cavaleiro.

— Se Rey não pode voar, ele verdadeiramente não pode juntar-se com Linea. Mas dragões acasalam por toda vida. Linea nunca terá um filhote. E o pior é que ela e Marcus não serão companheiros de luta como deveriam. Quando um casal de dragões ficam juntos, lutam juntos, vivem juntos com seu companheiro. É uma relação complexa. Se Rey não pode voar, todos ficam incompletos. Tudo por minha causa.

— Esse fardo que você assumiu é muito pesado. — Ela esfregou sua mão quando ele lidou com o excesso de emoção. Sua expressão estava cheia de dor quando ele encontrou seus olhos, entretanto evitou olhá-la mais uma vez.

— Esta é minha realidade.

— Não. — Ela o enfrentou— Isso é o que sua culpa está lhe dizendo. Não é a realidade que eu vejo. — Ela não deu a ele uma chance de responder. — Vejo um dragão que o ama. Dois deles, realmente. Rey precisa de você para ser forte agora, enquanto ele não puder ser. Ele precisa de seu encorajamento, não desta depressão que o cerca como uma nuvem. Ele precisa de Linea e Marcus... E especialmente de você, Kaden. Ele o ama.

— Eu o amo também. — ele sussurrou.

— Então, seja forte por ele. — Ela se moveu mais para perto, acariciando sua bochecha e segurando sua mão perto de seu coração. — Estou disposta a apostar que ele



sempre estará lá para você. Agora é sua vez. Ele está cheio de dúvidas e medo, mas eu penso que dragões normalmente não conhecem tais emoções. Ele precisa de você para o ajudar nisso tudo, assim pode superar tudo e aprender a voar novamente. Para viver novamente.

— E se ele não puder voar?

Estava lá. O ponto crucial do assunto. O medo que corroeu a ambos, dragão e cavaleiro.

— Meu pai costumava dizer que todas as coisas são possíveis se você acreditar. Eu acredito em Rey e eu acredito em você, Kaden. Agora você precisa acreditar em si mesmo.

— Oh, Lucy. — Ele a puxou em seus braços. Ela sentiu o leve tremor de seus músculos e se maravilhou com as emoções que este homem forte manteve presas em seu íntimo.

— Eu estou aqui por você, Kaden. Por você dois. — Ela sussurrou próximo a sua orelha, girando para beijar sua mandíbula ligeiramente. Um beijo de afeto e amor.

Kaden a segurou até que suas emoções se apaziguaram. Mas outras coisas eram ativas, como a fome que crescia nele toda vez que ela estava próxima. Tinha sido quase insuportável esta noite, assistindo sua conversa com as outras mulheres. Ele quis tanto levá-la e reivindicá-la como sua, como os outros homens fizeram com suas companheiras, mas ela não era sua. Não ainda.

Talvez este fosse o tempo. Ela veio para ele. Ela estendeu a mão. Talvez desse boas-vindas a seus avanços. Talvez concordasse com a idéia de compartilhar seu amor e de Marcus depois de conversar com as outras mulheres.

Existia só uma maneira de descobrir.

— Lucy. — Ele a puxou de volta. Segurando seu olhar, ele buscou a desgastada fita que segurava seu cabelo firmemente trançado com os dedos. Alguns fios saíram da trança à medida que ela trabalhava, emoldurando seu rosto bonito. — Querida, você é muito boa para gente como eu, mas quero que me ajude, eu quero você. Preciso de você, Lucy.

Ele perscrutou seu olhar, procurando um vislumbre de algo. O que ele viu fez seu coração se alegrar. Sua expressão era bela, compreensiva e algo que pareceu



enganadoramente como afeto ou talvez até amor, entretanto era muito cedo para esperar que ela o pudesse sentir tão profundamente quanto ele.

— Oh, Kaden, você tem que deixar tudo isso para trás.

— Para trás? Como assim? — Ele colou sua testa contra a dela, desmanchando suas tranças e soltando seu cabelo lustroso e escuro com movimentos gentis.

— Você é uma pessoa muito boa para mim. Sou somente uma empregada.

Kaden ficava surpreso por suas palavras. Surpreso e um pouco magoado por ela.

— Empregada ou rainha, você é especial, uma mulher rara, Lucy. — Ele a beijou, incapaz de ajudar a si mesmo. Ela era suave e flexível contra ele, feminina e morna. Todas as coisas que ele quis em sua vida e nunca realmente teve. — Deixe-me amar você, querida.

— Sim, Kaden. Sim. — Seus suspiros ofegantes causaram reação imediata em seu pênis. Ele estava mais do que pronto para mostrar como poderia ser entre eles.

Mas quis ir devagar. Quis saborear esta primeira vez, pois isto seria o início de sua vida juntos, sabendo ela ou não. Ele teve certeza e quis que fosse especial. Tão especial quanto a mulher em seus braços.

Ele a deitou na cama, chegando mais perto, abrigando-a em seu calor. Ele teria se satisfeito só por olhar para ela, vivendo a magia do momento, mas seu anseio obteve vitória.

— Eu soube que você era parte de nós quase no momento em que pus meus olhos em você, Lucy. Certamente do momento em que vi como você gosta de Rey. — Ele beijou suas bochechas, movendo-se para beijar seus lábios e debaixo de sua mandíbula. — Você é tão bonita.

— Kaden. — Ela desatou os botões pequenos em seu vestido simples. Ele parecia um rei em sua impaciência por seu toque. Ajudou-a a se despir, revelando as inchações suaves de seus seios, um pouco maiores do que ele esperava, os mamilos rosados e apertados com necessidade.



Inclinando-se, a lambeu, sugando um botão excitado, deixando-a ofegante. Kaden usou seus dentes, irritando a carne suave com cuidado extremo, seus dedos moldando e apertando seu outro seio quando ele abriu sua boca e suavemente chupou-lhe os mamilos.

Lúcia gritou, contorcendo-se de prazer debaixo dele. Kaden sentiu satisfação, ouvindo seus gemidos de prazer. Ela era muito sensível a ele, muito mais que qualquer mulher que ele pudesse lembrar e eles não haviam ido tão longe ainda. Mal podia esperar para estar dentro dela, mas quis que ela sentisse muito mais.

Ele lambeu seu mamilo, segurando-a mais alto enquanto suas mãos vagaram por seu corpo flexível. Removeu seu vestido com um toque gentil que desmentia a urgência que estava sentindo. O artigo de vestuário simples deslizou abaixo, revelando uma feminilidade madura que ele apenas sonhara até agora. Ela o fez prender o fôlego.

— Você é bonita, Lucy. — Ele se levantou sobre suas curvas nuas, suas mãos circulando seus seios generosos quando a olhou.

Suas pernas se mexeram debaixo dele, o fazendo querer reivindicá-la dura e rapidamente. Teve que diminuir a velocidade. Afastando-se ligeiramente, ele a olhou no fundo dos olhos, observando a sensualidade ofuscada em sua expressão.

— Kaden? — Ela choramingou.

— Está tudo bem, querida. Só relaxe e deixe-me amá-la. Eu quero que não sinta nada além de prazer. — Ele acariciou sua carne suave com a ponta do dedo, deitado a seu lado, olhando fixamente o seu corpo adorável.

— Está tudo bem, Kaden. — Ela sorriu para ele. — Eu fiz isto antes, sabe. Não muito frequentemente, mas algumas vezes. — Suas bochechas ficaram coradas, encantando-o.

Ele beliscou seu ombro com mordidinhas brincalhonas. — De agora em diante, não existirá outros. Só eu e Marcus.

— Eu não sei...

— Shh, doçura. Não tem nenhuma razão para se preocupar com isso agora. Tudo acontecerá a seu tempo. — Ele encolheu os ombros. — Ou não. Mas saiba disto: Depois de hoje à noite, você é minha.



— Kaden...

Ele a acalmou com um beijo, sorvendo as palavras de sua boca no momento em que ela girou em direção a ele. Ela se atrapalhou com os laços de sua túnica e ele se divertiu com seu toque inexperiente. Ele estava contente por ela não ser uma virgem. Não tinha suficiente controle para amar uma virgem sem machucá-la. E estava igualmente contente com sua dificuldade com seus laços, provando que ela não despira muitos homens em sua vida. Gostou da idéia de a ter para ele. Bem, ele e Marcus, claro.

Mesmo que a notícia de que Rey e Linea sendo companheiros fosse nova, Kaden já se sentia confortável com o fato de compartilhar sua companheira com Marcus. Ele sempre seria um bom amigo e depois desta dificuldade mais recente, provou ser mais que um irmão. O acoplamento formal de seus dragões só cimentaria o laço familiar, quando Rey pudesse voar e reivindicar sua companheira. Mas Kaden pôs de lado a culpabilidade por esse momento. No momento, Lúcia estava em seus braços, onde ele quis que ela estivesse. Lidaria com a bagunça que fez de sua vida e a de Rey mais tarde. No momento, tudo o que ele queria fazer era esquecer seus problemas nos braços desta mulher tenra.

— Permita-me. — Ele substituiu seus dedos desajeitados pelos dele, ficando de pé na cama e tirando sua camisa.

Puxando-a sobre sua cabeça, ele lançou-a no canto enquanto ela se ergueu em seus cotovelos para assistir. Seu movimento sutil o atraiu. Quando seus dedos foram para os laços em suas calças, ela ruborizou, mas não afastou o olhar. Em vez disso, vagou por seu torso, enfocando finalmente em seu pênis que fazia volume contra o couro.

Quando ele tirou a calça, seus olhos se arregalaram e ele ficou completamente ereto. O suspiro sensual que emitiram seus lábios avermelhados o deixou ainda mais ligado. Ele se moveu sobre ela, colocando um joelho entre suas pernas. Lúcia deitou novamente quando ele a cobriu com seu corpo.

Ele gostou de seu gemido ofegante quando esfregou seu corpo em sua pele suave, então repetiu o movimento, deliciado com sua reação. Ele ficou muito satisfeito na segunda



vez que ela ziguezagueou embaixo dele, seu tórax tocando o dela, seu pênis roçando a inchação suave de seu estômago. Abafou o próprio gemido.

— Adoro a forma como se contorce contra mim, Lucy.

— Venha aqui, Kaden. — Ela circulou seu pescoço e puxou sua cabeça para baixo. Seu nome era um suspiro trêmulo contra seus lábios quando ela o beijou, pela primeira vez iniciando a intimidade entre eles. Tanto quanto lhe dizia respeito, ela devia fazer isto mais freqüentemente. Sua língua se enroscou com a dela se tornando mais exigente, atordoando-o e aumentando seu prazer.

Suas pernas separaram no momento em que ele colocou ambos os joelhos e as empurrou, posicionando-se entre elas. Ela estava morna e molhada para ele. Kaden rosnou em prazer quando alinhou seus corpos, roçando seu pênis dolorido em suas dobras lisas e ela levantou os quadris para encontrá-lo. Ele interrompeu o beijo.

— Você me quer, querida?

— Sim, Kaden. Oh, sim!

— O que você quer, exatamente? — Seu sorriso era atrevido.

— Eu quero... — Ela lambeu seus lábios, hesitando. — Quero você dentro de mim, Kaden.

Ele moveu uma mão para baixo, passando seus dedos nos cachos entre suas coxas. Correndo brevemente em torno da vagina o que a fez suspirar, ele acariciou com um dedo o seu clitóris.

— Assim, Lucy? É isto o que você procura?

— Kaden! Sim, mas... — Ela choramingou. — Eu quero mais!

— Você quer meu pênis, Lucy? Você terá que dizer a mim exatamente o que você quer. — Suas palavras a provocavam, como faziam seus dedos, levando-a mais alto. Ela estava no precipício quando ele tirou a mão de sua vagina e deslizou-a para cima, circulando seu mamilo com dedos molhados.

— Kaden! Você está me matando. Eu preciso de você!



— Não até que você diga as palavras, Lucy. — Ele a beijou, então afastou-se para fitar sua expressão. Cheia de excitação e levemente embaraçada, estava claro que ela gostava de sua provocação.

— Eu quero seu pênis, Kaden. Eu o quero dentro de mim. Agora. Por favor!

— Bem, se você me pede assim, meu amor. — Ele se posicionou. — Como posso recusar?

Ele deslizou para casa com uma punhalada longa, poderosa. Ela o acolheu, entretanto ele podia sentir a dificuldade que ela teve em aceitar seu tamanho. Podia não ser uma virgem, mas sua vagina era apertada, como se ela não tivesse usado esta entrada um tempo muito longo. Kaden gostou de saber, mas soube que teria que moderar suas paixões até que ela ficasse acostumada a ele. Estava certo sobre um fato, entretanto. Amou estar dentro desta mulher especial. Ela era apertada e quente ao redor dele. Morna e escorregadia, molhada e acolhedora.

Ela se sentiu em casa com ele. Era um sentimento que quis manter com ele sempre e se tivesse qualquer coisa para dizer sobre isto, diria. Ela estaria a seu lado quando ele e Rey fossem para a Guarida. Mesmo não sabendo disso ainda.

— Você está bem, Lucy?

Ela deu um pequeno gemido quando ele entrou mais dentro dela, testando o ajuste. Ela foi se acostumando à sua presença, seu corpo estirando-se para acomodar seu tamanho.

— Estou bem, Kaden. Por favor, não pare!

— Eu nunca pararei de amar você, Lucy. Nunca. — Ele pontuou suas palavras com beijos quando recomeçou a se mover. A penetrou devagar, fazendo movimentos pequenos a princípio, então aumentando quando ela o persuadiu. Suas pernas se entrelaçaram em seus quadris, seus pés pressionando seu traseiro.

— Eu sinto muito, meu amor. Agora eu preciso ser rápido.

— Não é rápido o suficiente, Kaden! — Ela clamou quando chegou ao ápice. Kaden podia sentir seus músculos internos apertando seu pênis. Os espasmos de sua vagina apertada o levavam para ela, em feliz esquecimento quando seu sêmen jorrou em suas profundidades.



Ele estremeceu com o êxtase, que chegou com fúria a seu corpo e então relaxou em uma paz que ele nunca tinha conhecido antes.

Beijou-a na testa com lábios cansados, rolando com ela ao seu lado. Embalando-a em seus braços, ele ficou dentro de seu corpo enquanto um de seus joelhos ficou do lado de seu quadril.

— Você é minha, Lucy. — Sua respiração diminuiu de velocidade enquanto ele a segurava. Ela se ajustava perfeitamente em seus braços quando ele descansou seu queixo em cima de seu cabelo suave.

— Kaden. — Seu sussurro tocou em algo bem no fundo quando ela adormeceu em seus braços.



Capítulo Sete

Lúcia despertou com os movimentos. Kaden! Ela imediatamente recordou.

Ele estava dentro dela, ou talvez nunca tivesse saído. A última coisa que se lembrou antes de cair no sono mais fundo, mais pacífico que ela teve em anos, era Kaden fazendo amor com ela. Ele foi tão forte e gentil, tão atencioso e ousado. Ela nunca sentiu tanto prazer antes, e suas experiências passadas tinham sido raras, admitiu a si mesma.

— Tenho esperado que acorde para juntar-se a mim. — Sua voz ronronou em sua orelha.

— Parece que começou sem mim.

— É só o aquecimento, milady. — Os beijos que ele salpicou em seu pescoço fizeram-lhe cócegas.

Ela rolou com ele quando ele a colocou de costas, penetrando mais fundo dentro de seu canal liso. Ele se sentiu tão bem. Como se o céu descesse à terra. Era tão divertido como voando no dragão, apenas mais morno e muito mais íntimo.

Kaden a beijou conforme entrava nela com fundas e certas punhaladas. Ela empurrou de volta, facilitando a entrada. Ele trouxe tal prazer que não existia nenhuma dúvida de haver retirada. Ela estava chocada por seu próprio comportamento, mas Kaden pareceu gostar disto e agradar a ele de repente era muito importante para ela. Seu orgasmo chegou com facilidade explosiva e ele a seguiu um momento mais tarde.

Eles deitaram juntos, sua respiração diminuindo a velocidade para uma taxa mais normal quando Kaden acariciou seu braço com a ponta do dedo. Ela sentiu seus olhos nela, assistindo, medindo. Ele parecia que estava se preparando para algo.

— Quando Rey puder ser removido, — Ele finalmente tocou no tema que estava claramente em sua mente— quero que vá para o Castelo conosco. Quero que viva comigo e Rey, aquecendo a nossa casa e nossos corações pelo resto de seus dias.



— Isso parece ser sério.

— É muito sério, querida. — Ele acariciou seu cabelo. — Eu sei que é súbito, mas eu gosto profundamente de você, Lucy. Como Rey também. Se o pior acontecer e ele nunca voar novamente, você seria um conforto para ele. Você nos traz paz e me faz feliz de um modo que eu nunca fui antes.

Ela ficou surpresa. Eles só se conheciam por alguns dias e só se tornaram amantes na noite anterior. Mas ela sentiu a retidão dele quando ele falou as palavras. Era um bom homem que não merecia a dor que ele e Rey estavam sofrendo. Seu coração ribombou por ele e ficou tentada. E então, arriscou. — E Marcus e Linea?

— Com o tempo, espero que possa vir a aceitá-los também. Deixar que estejam em nossas vidas e nossa união. Quando você estiver pronta. Nós não apressaremos você.

— Kaden, eu não sei... Eu não sei se eu posso lidar com dois homens. Não era algo que eu estava preparada para esperar.

— Eu sei. E não quero pressionar você, querida. Só pense sobre isto, certo? E pense sobre vir conosco, para começar, quando Rey estiver seguro para se mover em alguns dias. Ele precisa de você. E eu também, mais do que posso dizer. Além disso, se Rey nunca puder voar novamente. — Sua expressão ficou desalentada. — Suas preocupações podem ser vãs. Se ele não puder reivindicar Linea, provavelmente Marcus nunca mais será citado neste assunto. Então no momento, você considerará viver só comigo, Lucy? Eu e Rey?

— Eu estaria deixando para trás a única segurança tive em anos, Kaden. Você está pedindo muito.

Ele a abraçou.

— Prometo que sempre terá um lugar na Guarida, se der certo entre nós ou não. Uma mulher que pode ouvir dragões é rara e especial. O povo da Guarida lhe dará as boas-vindas de braços abertos. Confie em mim.

— Eu confio em você, Kaden, mas é um passo muito grande.



Ele não falou mais durante os dias seguintes. Toda noite Lúcia dormia nos braços de Kaden, fazendo amor com ele noite adentro. Todo dia, ela cuidava do dragão que estava depressa se tornando o centro de seu mundo.

Marcus estava lá a maioria dos dias, a seguindo com seus olhos e a deixando desconfortável com seu olhar fixo. Ela se sentiu como um rato sendo medido por um falcão na caça. Dada sua corrida antiga com Marcus e os pensamentos escandalosos que ele plantou em sua cabeça sobre estar entre os dois homens, o fato de ser amante de Kaden a fez ficar tímida ao extremo. Ela sabia, sem sombra de dúvida, que bastaria uma palavra para ter os dois cavaleiros em sua cama, quando ainda se acostumava com um!

A idéia inoportuna a atormentava, recusando-se a sair completamente de sua mente. Ela serviu na cantina durante o dia, confortável com o tratamento de Kaden e o escrutínio continuado de Marcus. Ela não podia negar que se sentia atraída pelos dois. Os modos elegantes de Marcus ainda devolviam memórias de tempos passados, mas como ela tinha que conhecê-lo e observá-lo com Kaden e os dragões, tornou-se mais familiar para ela e menos uma lembrança de seu triste passado. Kaden, ao contrário, não lembrou a ela daquelas coisas, mas a manteve firmemente com ele no presente. Ele a servia daquele modo e ele era um amante atencioso.

Lúcia também agonizava diante do progresso lento de Reynor e perguntou-se se existia mais alguma coisa que pudesse fazer. Todo dia, oferecia orações solenes para que Rey se curasse sozinho. Marcus perguntou o que ela estava fazendo no primeiro dia quando colocou flores silvestres como um oferecimento na pequena janela acima do chão de pedra que Rey estava. Ela rezou de acordo com os ensinamentos de sua mocidade, que eram diferentes do modo como as coisas eram feitas em Draconia. Marcus quis saber e no dia seguinte trouxe belas flores do próprio jardim de inverno da rainha para adicionar ao vaso pequeno que ela colocou no sol.

Todo os dias depois do ocorrido, ele trazia para seu oferecimento uma orquídea, lírios raros, bonitos e rosas simples. Todo dia uma nova flor e sua presença ao lado enquanto oferecia as suas orações pela cura do dragão.



Silenciosamente, ele permanecia com ela enquanto eles adicionavam as flores para a coleção crescente, tirando as flores murchas e ao mesmo tempo adicionando novas. Ela se sentia tocada por ele respeitar suas convicções de tal modo e ficou contente por ele não pedir nada mais que amizade, entretanto ela sabia no fundo, que ele esperava por muito mais. Ainda existia Reynor a considerar.

Lúcia decidiu agarrar a chance de mudar para o Castelo com Kaden. Ela estava se apaixonando pelo cavaleiro áspero. Ela já amava Rey e quis estar disponível para ajudá-lo a trabalhar por sua recuperação. Não podia se imaginar ficando para trás quando o dragão deixasse a cantina.

E então, com um pouco de inquietação, ela deixou o dono saber que estaria deixando a cantina quando Reynor e Kaden partissem. As outras meninas não pareceram surpreendidas quando Lúcia empacotou seus poucos pertences e cada uma delas lhe desejou tudo de bom. Ela ficou tocada por seus gestos amigáveis e os presentes que lhe deram. Uma fita para seu cabelo de uma menina, um pente esculpido de outra. Eles eram presentes pequenos, mas queridos para ela pela amizade verdadeira que representavam.

Quando Reynor foi capaz de caminhar distâncias pequenas sem causar mais dano, os cavaleiros organizaram sua remoção para o Castelo. Um enorme vagão foi levado para a cantina, puxado por um time de oito cavalos robustos. Rey saiu para encontrá-los, sofrendo a indignidade de ser arrastado até o castelo em silêncio estóico. As pessoas se enfileiraram nas ruas conforme ele passava, fazendo orações para ele e oferecendo seu suporte.

Pela segunda vez, Lúcia entrou no Castelo, a preocupação mais importante em sua mente. Rey tinha ficado calado quando eles o moveram. Levou algum tempo para andar nas ruas de tarde e quando eles pararam no castelo, a noite caiu. O carro o levou o mais perto possível da porta grande, onde ele poderia descer para o chão e caminhar dolorosamente para o apartamento que tinha sido preparado. Os outros dragões assistiram seu progresso lento, mudo e solene. Rey não levantou a cabeça. Ele era o retrato da derrota.



O coração da Lúcia doeu pelo dragão que se tornou um de seus amigos mais íntimos. Machucava-a vê-lo deste modo. Ele cuidadosamente caminhou, a dor evidente em todo passo quando ele fez seu caminho para uma área do Castelo que ela não tinha visto antes.

A seção do castelo era construída em uma série de bordas circulares com o centro sendo abertos ao céu. Degraus para os habitantes humanos pelas paredes internas, mas era claro que os dragões negociaram os níveis diferentes por vôo. Rey não podia puxar sua asa, então um apartamento de andar térreo era reservado para eles. Rey não falou ou fez nenhum ruído. Lutou a cada passo. Kaden, Marcus e Linea o seguiram.

Kaden preparou o caminho, tomando algumas horas a véspera para mover seus pertences e os de Rey de sua velha residência, mais acima, em um dos pisos superiores. Ele disse a Lúcia tudo sobre o novo apartamento. Era maior que seu velho, e mais luxuoso. Ele pensou que Rey gostaria da cova de areia maior, e Lúcia esperou ansiosamente ver o lugar que ele achou que o encantaria.

Quando a pequena comitiva diminuiu a velocidade, Kaden se moveu para a frente de seu parceiro dragão para abrir uma porta enorme, grande o suficiente para o dragão. Lúcia notou o mecanismo em sua passagem. Rey podia ter aberto ela facilmente com uma extensão de seu pescoço, mas talvez fosse demais para seu curativo. Melhor que Kaden fizesse o alongamento por enquanto.

Uma surpresa os aguardava quando o grupo veio para uma parada dentro do apartamento grande.

— Bem-vindo à casa, Sir Reynor. — Alania, a rainha de Draconia e sua gêmea, a Princesa Arikia, também conhecida como rainha dos Jinn, sentavam-se no lado da cova que era domínio de Rey. A Rainha da Draconia estava vestida com roupas de couro, como Lúcia a viu antes. Sua irmã gêmea vestiu um vestido verde que combinava com seus olhos de esmeralda.

Lúcia se abaixou em uma medida respeitosa, entretanto seus olhos nunca deixaram as duas mulheres poderosas. Ela só se endireitou quando os homens saudaram as duas rainhas. Eles verificaram os ferimentos de Rey e o sabor de ozônio mágico ficou no ar quando elas



usaram seus poderes curativos no ferimento. Depois de certo tempo, as mulheres recuaram e Rey foi encorajado a entrar em seu areal.

— O calor servirá. — A rainha Alania falou para os cavaleiros. — Só deixe ele ficar durante algum tempo. Nós fizemos tudo o que pudemos, mas eu temo que não pode ser suficiente. — Ela olhou de volta o dragão e Lúcia não ficava surpreendida por vê-lo adormecido. Toda a atividade o cansou.

A rainha Arikia dos Jinn pegou uma panela de pomada herbária de uma mesa baixa próxima à porta. — Você pode usar isto na crosta. Poderia ajudar a soltar a articulação um pouco.

Surpreendentemente, ela a deu para Lúcia.

— Veja se ele descansa. Sem andar ao redor. — Seu sorriso gentil suavizou as palavras duras. — Eu ouvi boas coisas sobre você dos Jinn, Lúcia. Seja bem-vinda aqui e se precisar de qualquer coisa, por favor, não hesite em pedir.

Espantada, Lúcia assentiu e fez uma medida pequena quando ela embreou a panela de pomada. Permaneceu naquela posição até as mulheres saírem.

Linea assomou na entrada, mas recuou quando Marcus foi embora. Era claro que o outro cavaleiro não queria ir e nem seu dragão, mas eles partiram, pelo que Lúcia ficou contente. Ela teve que se acostumar a este novo acordo antes dela poder até considerar a relação de três que os cavaleiros propuseram. E existia Rey a considerar. Se ele não pudesse voar, todas suas preocupações poderiam ser por nada.

Quando eles estavam só, Kaden fechou a porta. Ele foi atrás dela, puxando suas costas contra seu tórax enquanto eles olhavam para Rey.

— Ele estará bem? — Ela sussurrou, pouco disposta a perturbar o descanso do dragão.

— Ele estará melhor agora que voltou para casa entre seu próprio povo. A cantina era um lugar amigável, mas o bom povo que veio para vê-lo não podia se comunicar com ele como nós podemos. — Ele colocou seu queixo sobre sua cabeça quando ela se aconchegou



em seus braços. — Talvez fosse uma boa coisa para a primeira parte de sua recuperação, mas é melhor que ele esteja aqui.

— Eu espero que esteja certo.

— Venha agora. — Ele a arrastou em direção a uma entrada a sua direita. — Um dos rapazes trouxe seus pertences para nosso quarto. Hanerá tempo para desempacotar amanhã, mas no momento, eu penso que nós podíamos ter uma boa noite de sono.

— Só dormir?

— Bem, eu posso pensar sobre algumas outras coisas para fazer antes de nós dormirmos. — Seu sorriso mal acendeu um fogo em seu útero. — Se você estiver interessada.

— Estou definitivamente interessada, Senhor Cavaleiro. — Ela o arrastou em direção à entrada. Existia uma cama grande— maior que qualquer outra que ela já tenha visto— contra o centro da parede, com cobertores suaves em matizes coloridos. Era um dos maiores quartos que viu desde que deixou sua pátria.

— Eu organizei algumas coisas para você, Lucy. Espero que goste delas.

Ela girou para o som de sua voz, achando-o em um armário de madeira esculpido. Ele abriu o móvel e estava levantando uma camisola de seda fina em um pálido azul. Era um artigo de vestuário caro, realmente. Lúcia não viu nada tão caro desde que ela era uma criança em sua pátria e era muito jovem para possuir tal artigo de vestuário.

— É bonita.

— Quero que a vista. — Kaden piscou para ela. — Mas primeiro, eu quero mostrar a você nossa nova câmara de banho. — Ele foi à frente para o quarto onde uma piscina de mosaico grande estava cheia com água clara fumegante, esperando por eles. Até em sua pátria, ela nunca veria tão grande e bonita câmara. Avançou com alguma hesitação no quarto, ladrilhado em matizes magníficas, ricas.

— Como a água fica morna? De onde ela vem? — Ela olhou ao redor para ver podia discernir como eles administraram tal feito.



— Todos as Guaridas são projetadas com uma mistura de ciência e mágica. Este é o Castelo Guarida, é provavelmente um pouco maior que os outros, claro. Toda a água vem de duas fontes, uma funda dentro da montanha em que esta fortaleza era construída e as outras de cisternas grandes projetadas na estrutura que coleta chuva e neve e dirige isto de onde precisa. O calor é um subproduto da associação com os dragões. Mais frequentemente, o dragão residente em cada apartamento fornecerá calor para sua família, mas alguns amigos aprontaram para nós a meu pedido um pouco antes de nós chegarmos. Eu quis que sua primeira noite aqui na Guarida tivesse todo conforto.

Que este cavaleiro áspero pensasse em fazer tal coisa tocou seu coração. Ela girou e beijou sua bochecha.

— Você é um homem doce, Kaden. Obrigada.

Ele lançou a camisola de seda para um banco perto e a agarrou pela cintura, puxando-a para perto.

— Eu não sei sobre doce, mas reconheço que sou um homem sortudo, por tê-la aqui comigo, Lucy. Se existe qualquer coisa que queira, tudo que tem que fazer é pedir. Eu tentei pensar sobre tudo que você poderia precisar, mas com Rey mal, admito que estou um pouco distraído. Ainda assim, eu pedi a ajuda de algumas das mulheres. Elas proveram nossa câmara e organizaram isto. — Ele gesticulou em direção à parede onde uma série de garrafas pequenas foi organizada próximo a um espelho. Eles pareceram com loções e cremes, mas teria que olhar mais de perto para ver exatamente o que tinha sido fornecido. As toalhas e sabões perfumados estavam próximos a piscina de mosaico, pronto para uso. Ao todo, a câmara era digna de um rei ou pelo menos de uma princesa. Lúcia sentiu lágrimas nos olhos

— É perfeito, Kaden. Não posso acreditar que pensou sobre tudo isso. Eu não posso acreditar que faria isto para mim.

Ele se curvou para acariciar sua orelha. — Eu faria qualquer coisa por você, Lucy. Absolutamente qualquer coisa.

Ela não fez objeção quando ele a liberou de seu vestido áspero, descartando-o no chão. Ela o ajudou a abrir sua camisa e calça, e logo ambos estavam nus, beijando-se



profundamente quando Kaden os trouxe para mais perto da piscina. Ele a ajudou a entrar, segurando-a quando ela sentiu o calor incrível da água contra sua pele. Tinha se passado tempo tempo desde que ela teve um banho quente, e nunca um como este.

Kaden a seguiu na água com um salpico. Ensaboou seu cabelo longo, enxaguando com um dispositivo engenhoso que pulverizou água quente em jatos acima de sua cabeça. Ela fez o mesmo com ele e então se ensaboaram, saltando como crianças, rindo e brincando na água.

A temperatura de Lúcia subiu enquanto a água esfriou. Kaden produziu mais que suficiente fogo para mantê-la quente. Não era fogo de dragão, mas o fogo bastante poderoso de um homem que sabia como agradar sua mulher. E ela era sua. Existia pouca dúvida em sua mente sobre isto. Em algum lugar ao longo da linha, durante a preocupação sobre Rey e as incertezas sobre seu futuro, ela se apaixonou por Kaden.



Capítulo Oito

Ela já amava Reynor, amar a seu cavaleiro não devia tê-la surpreendido. Ainda assim, aconteceu. Depois de perder sua família, Lúcia não pensou que poderia ter a chance de amar alguém novamente, mas Kaden provou que estava errada. Não tinha sido uma decisão consciente. Ele tinha conseguido entrar em seu coração e agora estaria ali para sempre. O que quer que acontecesse, seu futuro estava preso ao cavaleiro áspero e seu parceiro dragão.

— Nada de gozar agora. — Kaden deu um tapa em seu traseiro com a palma aberta, fazendo-a gritar, mas ele realmente não a machucou. Lúcia ficou surpreendida pelo aumento em seu desejo com o tapa de Kaden. Ela olhou para ele, ofegante com sua descoberta à medida que ele sorria, lenta e calculadamente.

Ele a seguiu fora da tina e a embrulhou em uma toalha, fitando-a o tempo todo. Ela ficou desconfortável debaixo de seu olhar intenso, mas ele não a deixaria ir. Quando eles estavam secos, ele recuou um passo.

— Coloque a camisola, querida. Lentamente. — Seu olhar foi rapidamente para ele. Ele a estava olhando cheio de segundas intenções. Suas palavras de mestre fizeram seu estômago tremer em excitação. Isto era algo novo. Nos poucos dias que eles tinham sido amantes, foi muito intenso, mas normalmente sem cerimônias entre eles. Hoje à noite, a intensidade era muito maior, mas a facilidade se foi. Em seu lugar era um homem dominante que sabia exatamente o que queria e não exigia nada menos que obediência.

Lúcia não entendeu por que a excitou tanto, mas excitou. Seguiu suas ordens, arrastando o artigo de vestuário, ajustando-o em seus seios como pôde. O vestido provavelmente tinha sido costurado para uma mulher menos dotada. Abraçou seus peitos e empurrou-os para cima, e ela não ficou surpreendida por ver Kaden com o olhar fixo no decote.



— Vire-se. Lentamente. — Ele girou um dedo como desse um comando e ela o observava enquanto se movia para realizar seu desejo. Seu pênis estava ereto e ele pareceu mais faminto do que já o vira. Suas palavras comandaram, seus olhos seguraram um fogo que era combinado pelo inferno em seu útero. Este novo Kaden mestre era qualquer outra coisa.

Ele estendeu uma mão áspera e a alisou sobre a seda até sua cintura. O tecido era tão fino que ela sentiu seu toque como se fosse contra sua pele, mas com o atrito sensual adicionado da seda ultra-suave. Ela gemeu quando sua mão se moveu para cima, para segurar seu seio.

— Você é bonita, mulher pequena. — Ele tomou sua boca, conquistando e exigindo uma resposta que ela estava mais do que disposta a dar. Daria qualquer coisa a ele. Tudo. Ele possuía seu prazer. Nunca tinha sido tão claro. Quando ele a deixou ir, recuou e fez pressão sobre seus ombros em um comando claro.

Confusa, mas disposta a ver onde a levaria, Lúcia caiu de joelhos. A estimulação que encontrou em seus olhos respondeu quaisquer perguntas que ela poderia ter feito.

— Eu nunca fiz isto antes, Kaden.

Os músculos em suas coxas se contraíram, quando sua mão acariciou seu cabelo úmido.

— Então estou honrado em ser o primeiro. — Não existia nenhuma dúvida em sua voz, nenhum espaço para argumento. Sua segurança fez o fogo em sua barriga crescer.

— Eu não sei se posso.

— Você pode e fará, Lucy. Lamba-me agora. Eu preciso disso. — Ele exerceu uma leve pressão atrás de sua cabeça até que ela chegou perto o suficiente para o alcançar com sua língua. Nunca imaginaria fazer tal coisa, mas de repente o quis mais que qualquer outra coisa. Kaden era tão forte e poderoso em tantos modos, humilhou-a vê-lo tremer na primeira tentativa de sua língua acima da cabeça de seu pênis. — Oh, sim. Só assim. Leve-me mais fundo.

Aquecendo-se para sua tarefa, ela ficou mais corajosa. Seu olhar voou para cima, buscando sua aprovação quando ela tomou a ponta em sua boca e rodou sua língua ao redor.



Seus quadris se mexeram e o empurraram mais fundo em sua boca, mas ela não se importou. De fato, ela se divertiu com o olhar de felicidade em seu rosto bonito a assisti-la com os olhos semi-cerrados.

Não existia nenhuma dúvida em sua mente que ele estava se divertindo. Ela gostou do sentimento que deu a ela, sabendo que poderia dar a ele tal prazer com um ato tão simples. Lúcia também gostou do gosto salgado dele. Seu sabor e odor lembraram a ela apenas do minúsculo pedaço de oceano próximo onde ela cresceu. Estas eram boas memórias, selvagens e livres.

Ele pulsou mais fundo conforme ela entrou no ritmo. Como o oceano, nada podia domesticar este homem, mas ele poderia se moderar. Por ela. Todo movimento que ele fez, do momento em que se encontraram, tinham sido gentis e considerados. Uma vez só, ela quis o empurrar além disto. Ela o quis selvagem.

Ela o chupou como ele queria e ganhou um gemido dele que a fez ficar molhada. Como ela amou este homem. Forte, ainda que atencioso. Corajoso, ainda que pensativo. Ele era um amante generoso e um amigo muito melhor.

— Isto é suficiente, querida. — Ele se retirou depressa, desapontando-a, mas o clarão em seu olho prometeu até mais prazeres deliciosos por vir. Ele a ergueu pelos cotovelos, então segurou-a em seus braços e a levou para a cama enorme. Colocando-a na extremidade da expansão larga, ele separou suas pernas e permaneceu entre elas. Ela entendeu agora por que a cama era construída tão alta. Seu pênis estava na altura perfeita para sua vagina sem precisar dobrar e se esticar, mas ele não a levou ainda.

Ao invés disso, ele ficou de joelhos, beijando suas rótulas avermelhadas, uma de cada vez.

— Eu sinto muito, meu amor. Da próxima vez, eu me lembrarei de pôr um travesseiro, assim você não machuca seus bonitos e pequenos joelhos. — Ela suspirou quando suas mãos acariciaram o interior de suas coxas, espalhando suas dobras para sua visão. — Você chupou meu pênis tão bem, que eu penso que você merece uma recompensa. Como farei agora. — Ele sorriu cara de mau quando baixou a cabeça.



A próxima coisa que ela pensou, foi que seus lábios e língua estavam provocando seu clitóris e ela não podia formar um pensamento coerente. O prazer era sua única meta. Seu corpo foi em direção ao cume, a umidade crescente como se ele estivesse aprovando, mas ele não a deixou gozar ainda. Kaden recuou e ela sentiu sua perda profundamente. Ela levantou em seus cotovelos para ver o que ele estava fazendo.

— Você é a mais mulher mais bonita e sensível que eu já tive em minha cama, Lucy. — Sua expressão era solene. — Eu nunca a deixarei ir. Sabe disto, não é? — Dois dedos empurraram nela, deslizando por sua excitação e dirigindo-a mais alto. — Eu não posso viver sem você agora, Lucy. — Removendo seus dedos, ele se levantou e puxou seus quadris adiante para encontrar seu pênis. Ele deslizou para casa com pouco alarde e seu corpo convulsionou quase imediatamente. Então ele se acalmou até que ela encontrou seu olhar.

— Eu amo você, Lucy.

Ele se moveu então quando ela clamou mais uma vez seu prazer. Sua declaração de amor a surpreendeu, aqueceu-a e a fez sentir-se inteira. Ela o amou com todo seu coração e deixou ele saber isto, clamando as palavras. Ele a fez gozar inúmeras vezes.

Ele a levou no lado da cama, em seu meio e por trás, fazendo seu espasmo em felicidade muitas vezes ao longo da noite. Da mesma maneira que freqüentemente, ele exigiu as palavras de amor, deu-as para ela em retorno. Quando eles finalmente dormiram, não existia uma polegada de seu corpo que não estivesse dolorido, mas do melhor modo possível.

Os dias seguintes eram cheios com amorosa atenção para Rey, aprendendo sobre a vida no Castelo Guarida e visitando os amigos. Linea e Marcus freqüentemente visitavam, mas não existia nenhuma pressão pública. Claro, ela sentiu o olhar de Marcus seguindo-a e Kaden se encantou em provocar sobre o quão ciumento o outro homem era. Kaden também começou a provocar quando eles estavam só, com atraentes descrições de como Marcus e ele a levariam, se lhe dessem uma chance. Ele teceu fantasias complicadas, detalhadas de duais amorosos que começaram a se tornar cada vez mais atraentes.

Sua vida com Kaden era próxima da perfeição, com exceção de Reynor. Quando a lesão de Rey curou, ficou claro que ele nunca voaria novamente. O pensamento quebrou seu



coração, e com os dias passando, ela juntou sua coragem. Ela sabia que existia uma coisa que ela poderia tentar. Era um tiro longo, e seria muito caro para ela, mas se pudesse salvar a asa de Rey e então sua habilidade de voar, daria qualquer coisa.

Chegando a tomar sua decisão tarde da noite, ela deixou a cama larga com um beijo final para Kaden. Ele dormia, inconsciente, quando ela recuperou um artigo muito especial de seus pertences. Armada com apenas isto, ela foi para o areal do dragão. Rey estava cochilando, mas despertou quando ela se aproximou. Ela segurou o presente precioso em uma mão e a cabeça do dragão se ergueu quando ele sentiu a sua magia.

— O que é isto?

— Algo de minha pátria. Algo sagrado. Rey, eu quero usar isto em sua asa, se você me der a permissão para tentar.

— Emite cheiro forte de poderosa magia.

— Só o bom tipo, eu prometo a você.

— Eu sinto isto. É puro e formidável. Como você pode lidar com tal coisa?

— Eu sou a última de uma longa linhagem de sacerdotisas. Uma em cada geração de minha família era confiada a habilidade de esgrimir este poder, a ser usada só nos mais meritórios casos. Eu acredito que esse é o seu caso. Vai me deixar tentar?

Rey encolheu os ombros, erguendo sua asa ferida tanto quanto podia. — Não pode fazer nenhum dano. Minha asa é inútil como está.

Ela podia ouvir o desespero em suas palavras.

— Coragem, meu amigo querido. — Ela permaneceu em seu ombro, onde a asa ferida encontrou seu corpo. Um pedaço dentado de membrana e osso estavam faltando, incapacitando-o.

A onda de magia causada fez todos os dragões na Guarida perceberem. As perguntas voavam de uma mente até a outra, mas Reynor acalmou a todos. Ele os aconselhou a ter paciência quando notou as mudanças em sua asa. Alguma coisa estava acontecendo lá, mas ele seria maldito se pudesse sentir qualquer coisa exceto a picada deliciosa de magia poderosa, estranha.



Ele não sentia nenhuma dor, que já era uma mudança grande das semanas passadas.

Lúcia estava em silêncio, de pé atrás de sua asa agora, segurando uma plumagem dourada única, acima de seu ferimento com ambas as mãos como se preparando contra o fluxo da energia que ela comandou.

— O que está acontecendo? — A voz sonolenta de Kaden veio para ele da entrada do apartamento. O cavaleiro estava com o rosto amarrotado pelo sono, mas sutilmente ciente de algum acontecimento estranho em seu apartamento.

— Sua companheira é uma sacerdotisa de grande habilidade. Ela levou a dor, Kaden. Pela primeira vez em semanas, eu não sinto dor.

Mas Lúcia fez. Kaden podia ver isto em seu rosto quando ele tropeçou em direção à extremidade da cova de areia. Sua expressão era de agonia quando o brilho da magia a envolveu. Ela ficou com seus pés separados na areia morna, esgrimindo a pena mais longa que ele já vira como uma espada que era muito pesada para ela.

Ela cambaleou e caiu da mesma maneira que o brilho chamejou e ele estava momentaneamente cego. Quando ele pode ver novamente, Lúcia estava esparramada na areia, embaixo de asa do Rey. A asa completamente curada de Rey.

Era um milagre.

Mas Lúcia estava desmaiada. Inconsciente.

Kaden saltou no areal, tropeçando na areia quando se prostou a seu lado.

— Peça ajuda, Rey!

Kaden sentiu uma picada chocante de magia quando ele a segurou em seus braços. Atravessou seu corpo delicado muito poderosamente, ele tinha medo de deixá-la cair. Mas nenhum outro dano viria para esta mulher se ele tivesse qualquer coisa para dizer sobre isto. Ele a levou de volta para a cama, deitando abaixo, com o Dragão assistindo à porta.

— Ela estará bem?

— Eu não tenho nenhuma idéia. Ela está respirando, mas eu não a posso despertar. — A insegurança o preencheu. Ela era outra vítima de sua inabilidade para manter Rey seguro em primeiro lugar?



Não menos que Rainha Arikia respondeu a convocação para uma curandeira. Ela olhou para Lúcia e cacarejou como uma galinha, ordenando Kaden para deixá-la confortável. Riki era esposa do Príncipe Nico e tinha um talento curativo poderoso. Diferentemente de sua irmã gêmea, que era mais que um curandeiro de dragão. Rainha Riki usou seu talento curativo desde a idade precoce. Se alguém pudesse ajudar Lúcia, seria esta mulher. Mas Riki saltou de volta como se queimasse quando ela tentou mover a pena longa das mãos de Lúcia. Kaden pairou próximo e se moveu para ajudar, mas Riki suspendeu sua mão.

— O que é isto?

— Eu não estou certa, mas ela a usou para curar Rey. Ela disse a ele que era de sua família.

— Então é lógico, só a família pode tocá-la. Sir Kaden, você toma esta mulher como sua esposa?

— Sim, claro. Eu a amo com todo meu coração.

Riki sorriu.

— Bom, então. Você tenta remover a pena.

Kaden estendeu a mão e sentiu só uma picada leve como a pena povoada em sua palma. Ele colocou na longa mesa junto da parede, fora do caminho.

— A coisa me queimou quando eu tentei tocar. — Riki observou com um pequeno sorriso. — Tem poderosa mágica realmente.

— Curou Reynor completamente. — A voz da rainha Lana veio da entrada. — Fez o que eu não podia.

— Mas o que fez para Lucy? — Rey estava claramente preocupado.

— Do que eu posso ver, — Riki falou enquanto trabalhava— ela canalizou a dor para longe de você, Reynor, enquanto a magia reconstruiu o que tinha sido perdido, mas eu penso que Lúcia absorveu alguma parte desta dor. Ela desmaiou em agonia. Eu posso sentir o residual nela até agora.

— Mãe doce. — Marcus se apressou e caiu de joelhos ao lado da cama de Lúcia, levando uma mão fria nas suas enquanto Kaden assistiu impotente.



— Ela ficará bem?

— É difícil dizer. Algo semelhante aconteceu para mim alguns tempos antes de eu saber como canalizar meu poder, mas esta mágica veio de fora dela mesma. Eu não sei o que isso poderia fazer a ela. Meu conselho no momento é deixá-la dormir. Julgando por minhas experiências passadas, ela pode dormir por um dia ou possivelmente dois. Eu não me preocuparia até então. As chances é que quando ela se recuperar, voltará a si, mas ela sabia como usar esta... coisa. Seja o que for.

Riki girou para partir, mas Lana tinha algo mais a dizer. — Ela curou Reynor completamente. Eu não sei que mágica podia fazer aquilo e eu não sei como seu companheiro podia trazer algo assim aqui sem ser detectado, mas meu marido querará falar com ela quando despertar. Enquanto isso, conte suas bênçãos. Ela recebe Reynor e você todo, o que nenhum de nós podíamos e sofreu por isto. — Ela examinou Lúcia, deitada tão quieta e pálida na cama. — Ela deve amar você um bocado.

Com isto, as rainhas gêmeas saíram.

Rey enfiou sua cabeça no quarto até onde podia alcançar, lambendo com sua língua comprida para tocar a bochecha de Lúcia. Ela parecia estar em um sono mais tranquilo e um pouco de sua cor voltou quando Reynor a tocou. Dragões tinham a cura em seu toque e respiração, entretanto eles usavam isto raramente em humanos que não eram seus companheiros de cavaleiro.

Kaden pôs uma mão no pescoço do Rey, a outra no ombro de Marcus quando ele se sentou ao lado de Lúcia, sua mão dobrada contra seu coração.

— Ela estará bem? — Marcus perguntou em um tom calmo que traiu seu medo.

— Ela tem que ficar bem.

— Não se preocupe. — Rey disse para ambos. — Todos nós a vigiaremos até que desperte.

— Mas e se ela não despertar? — A voz do Kaden foi crua de dor.

— Ela deve. — A voz de Linea falou por suas mentes. — A Mãe de Todos não a teria escolhido para vocês só para afastá-la cruelmente. Lúcia é parte de nossa família agora. Ela



voltará para nós. A Reynor foi concedida uma segunda chance na vida. Como teremos todos nós. Isso é um presente da Mãe. Ela não seria tão cruel para arrebatá-la sua companheira agora, quando a felicidade está finalmente perto de nós.

Marcus se levantou, largando a mão de Lúcia, e foi para seu parceiro dragão, assomando na entrada próximo a Rey. Ele lançou um braço acima de seu pescoço verde pálido. — Eu amo você, Linea. Sua fé é mais forte que a minha, eu temo.

— Não tenha medo. — Ela respondeu simplesmente. — Aprecie este momento à medida que você pode, pois este é o momento em que nosso futuro será construído. Reynor está inteiro novamente. Agradeça a Mãe.

Marcus tocou o pescoço de Rey.

— Abençoada seja a Mãe, realmente. É bom vê-lo curado, Rey. Será um prazer ter você de volta nos céus ao lado da Linea.

— Será bom voar novamente e quando nós estivermos todos prontos para consumir esta união.

Quando os dragões faziam seu primeiro vôo de acasalamento, os cavaleiros e sua companheira verdadeiramente se juntariam. Todo tempo depois, sempre que os dragões acasalavam, os cavaleiros achariam o consolo sensual com sua companheira. O sexo de dragão era forte e os cavaleiros eram muito ligados em seus companheiros, quando o dragão, que era metade da sociedade, sentiu que estava na hora de tocar, os participantes humanos tinham pouca escolha além de seguir o exemplo.

— Todos nós esperamos ansiosamente por esse dia. — Marcus falou para todos— Mas primeiro nós precisamos de nossa companheira em boa saúde mais uma vez.

— Concordo. Eu faria qualquer coisa por ela, afinal ela fez muito por mim. Eu nunca pensei me sentir deste modo sobre uma fêmea humana, mas... — Reynor hesitou, balançando sua cabeça para um lado quando ele observou a mulher na cama— Acho que eu a amo profundamente.

— Como deveria ser. — Linea concordou. — Todos nós devemos gostar um do outro se esta família quiser funcionar. Como a Mãe de Todos pretende.



Capítulo Nove

Lúcia despertou com uma dor persistente, enfiada em sua cabeça. Tonta de sono, ela ficou ciente de duas fontes de calor poderosas a seu lado. Uma era Kaden. Suas pernas entrelaçadas com as dela e sua bochecha descansava contra seu tórax. Entretanto o que era a fonte de calor incrível contra suas costas?

Ela perscrutou atrás dela com olhos turvos.

Marcus.

Na cama. Com ela. E Kaden.

Ela tentou lembrar o que aconteceu, mas sua mente estava em branco. Ela desceu da cama, tentando não despertar qualquer um dos homens e se dirigiu à câmara de banho. Depois de aliviar sua bexiga e limpar-se um pouco, ela se moveu para a área da cozinha, notando o vazio no areal onde ela esperou achar Rey, isso a lembrou do que fez, mas ela não podia lembrar de qualquer coisa depois daquela onda final de magia. Ainda assim, tomou sua ausência da cova de areia como um sinal que Rey tinha sido curado por seus esforços e estava agora fora, talvez voando pela primeira vez em semanas. O pensamento a fez dar um sorriso.

Foi preparar um chá calmante para sua enxaqueca. Lúcia tentou trabalhar alguns dos nós em seus músculos. Ela estava lenta para começar esta manhã e não lembrou muita coisa depois de abordar Rey a noite anterior. Seu pescoço e ombros estavam duros e ela ainda se sentia um pouco tonta.

Mãos fortes, masculinas massagearam seus ombros e começaram a esfregar quando ela suspirou.

— Marcus. — Ela conheceu seu toque imediatamente, era tão diferente do de Kaden, mas estava muito cansada para ter medo.

Ele se debruçou adiante e beijou sua bochecha por trás.



— Bom dia, Lúcia. — Seus braços rodearam sua cintura, puxando-a para trás contra seu tórax morno, apenas a segurando. — Pela Mãe, estou contente que esteja bem. Como você se sente?

— Um pouco dura. Isto é tudo. Eu acho que Kaden me colocou de volta na cama ontem à noite. — Ela não ousou perguntar quando ele se juntou a eles. Algo estranho estava acontecendo, mas ela não conseguia se concentrar.

— Querida, você desmaiou. Você tem estado adormecida por três dias.

— Você é engraçado.

Marcus a soltou e ela girou. Sua expressão era séria.

— Você não está brincando. — Ela estava chocada.

— Você tem certeza de que está bem?

— Eu me sinto um pouco dolorida e ainda um pouco cansada, mas no resto estou bem. Por que?

— Nós não estávamos certos sobre o que aquela mágica faria com você. — Ela viu a preocupação em seu rosto quando ele segurou sua bochecha. — Nós estávamos preocupados, Lúcia. Realmente preocupados. — Ele arrastou suas costas em seus braços, apertando-a em um abraço apertado. — Kaden e eu nos revezamos para estar com você o dia todo, todo dia, mas você dormiu e dormiu. A única esperança que nós tínhamos era porque Rainha Riki disse a nós para esperar. Ainda assim, você dormiu mais tempo do que ela predisse. — Ele beijou seu cabelo. — Não nos preocupe assim novamente. Eu não acho que possa aguentar.

— Eu não quis preocupar ninguém. — Ela recuou. — Mas eu tinha que tentar curar Rey. Era o único presente que eu tinha para dar.

— Você deu a nós mais que nós já podíamos ter esperado, mas você se cansou demais, Lúcia. Nenhum de nós gostamos de ver você tão quieta e pálida.

— Era o único modo.

— O que exatamente você fez? — Ele estava curioso, mas ela devia ter esperado isto.

— Onde está a pluma?



— Ainda na mesa no quarto onde o Kaden a pôs. A coisa deu um choque em Riki quando ela tentou tocá-la.

— Oh, não. Ela está bem? — A preocupação enrugou sua sobrancelha.

— Está, mas o que é aquela coisa?

— Um pena de gryphon.

Marcus remexeu seu cabelo.

— Esta é alguma magia poderosa.

— É. — Ela movimentou a cabeça. — É por isso que só é usado nas circunstâncias mais medonhas. Rey está bem?

— Ele está esticando suas asas à medida que nós falamos. — Marcus apertou seu abraço, enviando uma excitação abaixo sua espinha. Estava errada em se sentir tão atraída por Marcus? Os homens a queriam.

Ser esposa dos dois, ela não estava completamente certa. Marcus se tornou menos uma lembrança de seu passado e mais uma tentação inoportuna de algo que ela não ousaria desejar. Ainda, estando em seus braços não pareceu tão audacioso quanto ela uma vez pensaria. Pareceu certo. Certo e... Emocionante.

— Oh, Lucy, eu estava tão preocupado com você. — Suas palavras mostravam paixão quando ele abaixou seus lábios para os dela. O beijo não era carinhoso, mas uma reivindicação, boas-vindas e uma promessa de mais por vir. Marcus adentrou, lambendo junto seus sentidos quando sua língua explorou sua boca, achando todos os lugares sensíveis que clamavam sua atenção. Lúcia gemeu conforme deslizou contra ele, a força deixando seus joelhos como Marcus a seduziu com seu beijo de mestre.

Um momento mais tarde, ela sentiu a pedra lisa da parede da cozinha contra suas costas quando Marcus se apertou contra ela. Ela não se importou da dureza em suas costas mais que ela se importou da dureza muito masculina apertando contra sua barriga. Marcus estava ereto e longo, a julgar pela sua avidez.

A pergunta martelava sua mente. Devia dar-lhe as boas-vindas, como deu a Kaden?



Quando Marcus a beijou, a resposta para aquela pergunta se tornou cada vez mais urgente. O homem estava queimando e ela tinha que tomar a sua decisão. Reconhecendo o desejo que eles dois sentiram foi o primeiro passo em uma estrada muito mais longa os homens quiseram que ela navegasse. Ela não estava de todo certa sobre o futuro, mas o presente estava se tornando mais insistente a todo momento, toda torção de quadris do Marcus contra os seus.

Ele interrompeu o beijo para encontrar seu olhar. — Eu percebi uma coisa muito importante ao longo dos últimos três dias a vendo deitada naquela cama. — Sua temperatura subiu rapidamente quando ele a alfinetou contra a parede com seu corpo musculoso.

— O que foi?

— Eu aprendi que sua vida preciosa está acima de tudo. Sem você, nossas vidas estariam vazias. Todos nós. Eu, Kaden e os dragões também. Eu sei que nós a conhecemos a pouco tempo, mas você é parte de nós, Lúcia. Nós amamos você. Não sente isto? — Lentamente, ela movimentou a cabeça.

— Eu amo a todos vocês também.

— Mas eu amo você, Lúcia. Eu quero que você seja minha esposa. Minha e de Kaden. — — Eu não sei...

Ele calou suas palavras colocando um dedo sobre seus lábios. — Não responda agora. Deixe-me mostrar a você o quanto eu te amo. Se, depois disto, ainda puder ir embora, farei o possível para deixá-la, entretanto não posso prometer não implorar você ficar. — Ele deslizou seu dedo em seus lábios em uma carícia. — Eu amo você demais para não lutar por você.

— Oh, Marcus, eu...

— Não diga nada agora. Só me deixe provar isto. Deixe-me mostrar a você o quão bom pode ser. — Ele plantou pequenos beijos acima de seu rosto e pescoço enquanto sussurrava suas palavras de amor, e ela estava perdida.

— Mostre a mim, Marcus. Por favor!



Marcus rosnou em triunfo à medida que ela cedeu. Ele a tinha presa contra a parede da cozinha. Não exatamente o mais romântico dos lugares para fazer amor pela primeira vez, mas ele era um homem desesperado. Pareceu, quando ele veio para reivindicar sua companheira, que ele sempre iria ser mais bárbaro que nobre. Ele não podia esperar mais.

Cegamente, ele agarrou a bainha da camisola que eles puseram nela. Kaden e ele cuidaram dela enquanto dormia. Soube que ela estava nua em baixo da camisola e ele estava contente por isto. Agora mesmo, não poderia perder tempo em retirar todas as peças que normalmente as mulheres vestiram. Quando sentiu a pele suave embaixo de suas palmas, Marcus diminuiu a velocidade. Ele sentiu a suave carne de seu traseiro em suas mãos quando ele a ergueu mais alto contra a parede. Persuadindo a suas pernas para se embrulhar ao redor de sua cintura, ele abaixou uma mão para testar suas dobras lisas.

Ela estava quente e molhada, pronta para ele e tão sensível, que roubou sua respiração. Ela choramingou quando ele a acariciou, suavemente a princípio, então com movimentos mais firmes. Ele estava contente com sua resposta impetuosa. Nunca esteve muito perto de gozar antes de conseguir estar dentro de uma moça disposta. Pelo menos não desde que ele tinha sido um rapaz.

Não poderia envergonhar a si mesmo, fazendo isso agora. Não, desta vez ele estaria dentro da maneira que ele quis por dias. Ela estava disposta e ele teve algo para provar para ela, seu amor e devoção, seu desejo de agradá-la e fazê-la sua. Sua e de Kaden. Ela nunca estaria só novamente. Entre ele, Kaden e os dragões, ela teria uma família e não os perderia.

— Lúcia. — Ele sussurrou, mordiscando no lóbulo de sua orelha fazendo-a estremecer em seus braços. Ele amou o quão responsiva ela estava por seu mais leve toque. Lutando só um momento, ele arrastou os laços em sua calça, livrando seu pênis e o apontando para o lugar aonde queria ir. — Eu vou amar você agora, Lúcia.

— Marcus! Por favor!

Seu pedido era música para seus ouvidos quando ele alinhou-se e começou a empurrar para casa. Ele tentou ir lento, para que não a machucasse, mas ela estava mais que pronta. Seu calor liso o engolfou quando ele moveu mais fundo em seu calor. Ela fez sons



atraentes de êxtase quando ele a penetrou. Quando estava completamente acomodado, parou por um momento, saboreando a sensação.

Seus olhos abriram e buscaram os seus quando ela se retorceu nele. Ele podia sentir seus músculos internos apertando e o segurando, estirando-se para acomodar sua largura e comprimento. Ela o ajustava perfeitamente. Mais perfeitamente que qualquer mulher que ele já conhecesse, isso era porque era sua mulher.

— Você é minha agora, Lúcia. Você pode sentir isto? — Ele se debruçou, encostando-a contra a parede com seu corpo grande, beijando seus lábios ansiosos e começou a se mover. Não seria longo agora. Ele estava muito perto. E também ela, julgando por seus suspiros e o modo como ondulou ao redor dele. Ele voaria para as estrelas com ela e então a convenceria a deixar ele fazer isto novamente e novamente. Para o resto de suas vidas.

Ele empurrou mais duro e mais rápido, tentando assistir sua reação quando ele começou a perder o controle. Mas ele não precisava ter se preocupado. Ela estava com ele. Seus gritos aumentaram quando ele penetrou nela até que chegassem ao final. A pequena morte. O ponto entre o céu e as estrelas.

Juntos eles entraram em uma onda de prazer tão intenso, que Marcus pensou que seus joelhos se dobrariam. Ele se debruçou contra ela, empurrando-a contra a parede quando ela se retorceu em seus braços. Ela gritou uma última vez, seu orgasmo levando ambos a um ponto mais alto que ele já voaria.

— Marcus!

— Lucy, meu amor.

Ele balançou contra ela, pulsando mais lentamente agora, descendo do cume. Ela continuou a ondular ao redor dele em êxtase. A sensação era diferente de tudo que já experimentou antes.

Movendo-se com precaução, ele pegou uma cadeira perto com a mão livre, puxando-a mais para perto. Erguendo-a da parede, ele a sustentou em seu pênis, pouco disposto a separar-se agora que ele finalmente reivindicara o céu de seu corpo. Ele afundou sobre a



cadeira com ela quieta e acomodada firmemente nele, encarando-a com suas mãos em seu traseiro.

— Você está bem? — Ele murmurou em sua orelha quando a beijou no rosto.

— Mmm. Melhor que bem, se você quiser saber a verdade. — Ela balançou sua cabeça para cima e sorriu para ele. — Você me chamou de Lucy. — Ela olhou procurando seus olhos, mas ele não quis pensar ainda. Ao invés disso, ele tomou seus lábios em um profundo e explorador beijo.

Ela estava ofegante quando o puxou de volta, seus olhos ofuscados.

— Parece que você dois estavam se divertindo.

A voz do Kaden veio para eles da entrada da cozinha.



Capítulo Dez

Lúcia ofegou, sentindo vergonha e culpa ao mesmo tempo. Tentou sair do colo de Marcus, mas ele a segurou lá com firmeza com as mãos inflexíveis.

— Não pare por minha causa. Marcus me deixou maluco nesses dias porque eu tive você toda para mim. — Kaden se aproximou e depositou um beijo suave em sua cabeça.

A confusão substituiu o medo. Kaden pareceu feliz por surpreendê-los juntos. A prova estava em suas ações, suas palavras e em seus olhos. Eles faiscaram nela com aprovação... e estimulação.

— Você não se importa? — Ela estudou a expressão do Kaden.

Kaden encolheu os ombros.

— Eu estava esperando por isto.

Ela sentiu Marcus inchar dentro dela. Estava duro e pronto, seu próprio corpo chorando por sua possessão renovada. As mãos fortes de Marcus em seus quadris persuadiram-na a se mover e ela era impotente contra a paixão que chamejava entre eles mais uma vez. Seu olhar voou de Kaden até Marcus e atrás novamente. Ambos os homens estavam claramente apreciando o momento e ela se descobriu excitada pelos olhos apreciativos seguindo seus movimentos.

— Tire a calça dele, Lúcia. — Marcus ordenou em uma voz rouca. Seu útero saltou pelo seu tom dominante. Ousaria? Marcus beliscou um mamilo para ganhar sua atenção. — Quero vê-la chupá-lo enquanto estou dentro de você. — Seu olhar segurou o dela quando debatia a ordem escandalosa. — Faça isto. — Ele parou dentro de seu canal apertado, a privando da fricção deliciosa. — Estou esperando.

Com dedos trêmulos, ela agarrou Kaden. Ele permaneceu perto o suficiente, pois tudo o que ela tinha que fazer era girar ligeiramente no colo de Marcus. O movimento acomodou



o pênis duro de Marcus um pouco diferentemente dentro dela, batendo num lugar que ela não sentia antes. Pareceu bom. Condenadamente bom.

Ela se retorceu em Marcus enquanto livrava Kaden, o acariciando com seus dedos. Kaden era mais grosso que Marcus, entretanto só um pouco menor. Ambos os homens provocaram tipos diferentes de fogos de artifício dentro dela e ambos eram incríveis, para dizer o mínimo.

— Lamba ele, Lúcia. — Marcus ordenou novamente, sua voz baixa disparando seus sentidos.

Inclinando-se para frente, ela deslizou sua língua em torno da cabeça do pênis de Kaden. Ela gostou do gemido fundo de satisfação que ribombou por seu corpo. Marcus também e a recompensou com movimentos lentos e fundos dentro dela. Entre os dois, ela se sentiu incrível. Nunca sonharia com tal coisa até que os encontrou, mas acharam que ela apreciaria agradar a estes homens especiais. E eles a agradaram também.

Kaden estava pronto, mas saiu de sua boca minutos mais tarde, ainda duro. Ela se agarrou a Marcus quando ele se levantou da cadeira com ela empalada em seu colo. Seus braços fortes a sustentaram quando ele colocou suas pernas ao redor de sua cintura.

— O que você está fazendo? — A posição precária acomodou-a mais completamente nele que antes, partindo faíscas de desejo por seu útero.

— Relaxe, pequena. Nós precisamos ir para o quarto para o que vem a seguir. — Ele partiu para o quarto com ela montando em seus braços, cada passo que dava, a atirando mais alto. Não soube se duraria até que eles alcançassem a cama, mas de alguma maneira, eles administraram isto. Até então, ele não desimpediu enquanto a colocava abaixo nos lençóis amarrotados.

Ele se levantou enquanto ele a estirou na cama alta e desenredou suas pernas de sua cintura. Abrindo suas pernas, ele surgiu nela, bombeou seus quadris alguns tempos enquanto Kaden olhou por cima do ombro.



— Agora isso é que é uma bonita visão. — Marcus comentou para seu cavaleiro da mesma categoria. Apenas a idéia de ambos assistirem enquanto Marcus a tomava, enviou umidade a sua vagina. Kaden estendeu a mão e acariciou seu clítoris ligeiramente.

— Muito bom— Ele concordou. — Ela gosta de você, meu amigo.

— Hmm. — Marcus segurou ele mesmo fundo dentro dela por um momento antes de retirar-se completamente. Lúcia choramingou na perda. Ela estava longe e pronta para qualquer coisa que estes homens pudessem pedir a ela, se eles só a deixassem gozar. Ela estava desesperada por isto.

Marcus se moveu de lado e Kaden tomou seu lugar com pequena fanfarra, empurrando para dentro dela enquanto Marcus foi para o lado da cama. Ele acariciou seus seios, assistindo enquanto Kaden se alimentava nela.

— Marcus! — Ela encontrou seus olhos quando seus dedos provocaram seus mamilos.

— Oh, eu assim. — ela ouviu Kaden dizer. — Diga a ele o que você quer, Lucy. Diga a nós dois.

— Mantenha. Fazendo. Isto. Kaden, — ela arquejou quando ele bateu nela. Ela estava perto agora, mas ela quis tomar ambos os homens com ela quando gozasse. — Marcus. — Seus olhos buscaram os dele — Eu quero você.

— Onde você me quer, pequena sedutora? — Seu tom estava provocando, mas sua expressão era apertada.

— Boca. — Ela respirou, apenas capaz de formar as palavras. — Em minha boca. Por favor!

Kaden gemeu e Marcus refletia aço azul em seus olhos à medida que se aproximava.

— Então você deve me ter. — Ele falou as palavras como um voto enquanto ele se posicionou próximo a sua cabeça. Tudo fez foi virar sua cabeça ao lado e ela o teve exatamente onde o quis.

Ela saboreou seu pênis longo, que só lembrou a ela dos momentos apaixonados na cozinha. Ela se contorceu com Marcus fodendo sua boca, refletindo as punhaladas de Kaden



em sua vagina. Marcus empurrava de uma maneira suave, mas o pênis de Kaden cresceu mais corajoso e mais forte quando sua excitação cresceu. Ela choramingou com cada punhalada coordenada, mas estava impotente para reter seus pequenos sons. Os homens a acariciaram em conjunto, mais rápido e mais fundo, agora que chegavam ao clímax.

Lúcia já estava lá. Seu útero cerrou em um orgasmo violento, todo músculo em seu corpo enrijecendo em torno dos homens que significavam mais para ela que qualquer coisa no mundo. Ela gozou, levando-os com ela.

Kaden pulsou calor em seu corpo enquanto Marcus tentou ficar longe de sua boca, mas o segurou lá, querendo saborear. Ela aprendeu chupando o pênis de Kaden e ela queria dar aquele mesmo prazer a Marcus.

— Lucy! — Marcus gemeu enquanto gozava. Ela tragou o que ela podia, mas alguma viscosidade residual achou seu caminho sobre sua pele. Depois de um longo momento, quente onde todo três chegaram as estrelas juntos, Marcus desmoronou sobre a cama, arrastando-a em seus braços. Ele acariciou seus seios, massageando sua entrada em sua pele quando ela relaxou contra ele.

Kaden cochilou ao seu lado, drenado do resultado de sua primeira reunião como uma trindade. Lúcia se perguntou se sempre seria deste modo. Urgente, quente, surpreendente.

— É bom ver você três se dando tão bem. — A divertida voz de Linea ribombou por todas as mentes. Lúcia viu a pálida cabeça do dragão verde descansando na entrada larga.

— Eu não achava que você era uma voyeur, Lin. — Marcus continuou a afagar Lúcia, segurando-a com firmeza em seus braços. Ela se sentiu um pouco desconfortável com o dragão assistindo, mas os cavaleiros não pareceram se importar. Ainda assim, ela puxou com um pé um cobertor que estava aos pés da grande cama e Kaden sentindo pena dela, ergueu o cobertor e o colocou em cima de seu corpo desnudo.

— Nunca é demais verificar minha nova família. Eu nunca soube que sexo humano podia ser... inspirador. Será muito melhor, eu acho, quando Reynor e eu pudermos nos juntar à diversão.



— E quando isso acontecerá? — Kaden perguntou quando se espreguiçou próximo a eles.

— Logo. — Linea ronronou. — Ele está praticando suas habilidades de vôo até agora. Ele quer estar pronto para o vôo de acasalamento. É uma boa coisa ele ser tão bom aéreo antes do dano e não ficou aterrado por muito tempo. Só tem uma quantia pequena de massa muscular para recompor.

— Ele tem estado comendo como um porco nos últimos três dias. — Kaden provocou. — Mais de uma vaca inteira por dia.

A diversão esfumaçada de Linea enviou espirais fuliginosas em direção ao teto.

— Ele quer ganhar de volta o que perdeu antes de nós irmos para o céu. É um bom plano. Acasalar não é para ser tomado como brincadeira entre nossa espécie. E você devia considerar isso também. Uma vez que nós voamos, nós não quereremos parar por um longo tempo.

— Eu não entendo. — Lúcia mostrou sua confusão.

Kaden se sentou, rindo.

— É simples. — Ele tomou sua mão, entrelaçando-a na sua. — Nós somos profundamente ligados a nossos parceiros dragões. Quando eles fizerem amor, nós também faremos.

— Toda vez? — A ideia era um pouco surpreendente, entretanto ela teve um pouco de indicação de que os cavaleiros disseram a ela antes. Ainda assim, era muito recente sua primeira trindade. Agora eles estavam dizendo que ela seria envolvida, pelo menos de maneira mental, com um quinteto de algum tipo? Não entendia como poderia funcionar.

A cabeça de Lynea foi para cima e para baixo na porta.

— Toda vez. — ela confirmou. — Não tenha medo, Lucy. Das coisas que ouvimos por aí, nossa influência só aumentará seu prazer. Nós não podemos ajustar a repercussão de nossa paixão para nossos cavaleiros, mas eles se beneficiarão dela em modos que farão que você grite de prazer. Pelo menos é o que os dragões mais velhos nos asseguraram. E mais tarde, quando os bebês vierem, você e eu nos revezaremos nos cuidados de nossos filhos.



— Bebês? — Lúcia ficou aturdida pela idéia. Não havia parado para pensar no futuro, mas obviamente Linea sim.

— A tempo. — O dragão movimentou a cabeça. — Se a Mãe de Todos decidir nos abençoar.

Algo maravilhoso floresceu dentro de Lúcia com o pensamento, mas existia também apreensão. Os cavaleiros e dragões teriam que ser informados sobre sua herança antes disso ir mais longe. O medo a encheu. E se eles rejeitassem o que ela era e ficasse em conflito com sua submissão para Draconia?

Ela escondeu seus pensamentos cuidadosamente quando Marcus ajeitou-se para dormir ao seu lado. Kaden cochilou também e Linea permaneceu muda. Assistindo.

Lúcia tinha que conversar com alguém sobre isso. Mas quem?

— As rainhas são muito boas em resolver problemas, se você tiver um, Lúcia de Alagarithia. — Linea piscou seu olho para ela uma vez antes de fechar. O dragão, também, cochilou e a mente de Lúcia girou.



Capítulo Onze

Lúcia despertou com o cheiro de carne e ervas assadas muito mais tarde naquele mesmo dia. Seu estômago roncou, fazendo-a descobrir que estava morta de fome. Levantou-se da cama que estava vazia e vestiu-se rapidamente, ansiosa para colocar um pouco de alimento em seu estômago vazio. Quando alcançou a pequena cozinha, ficou surpreendida por encontrar duas mulheres. Marcus e Kaden não estavam em lugar nenhum á vista nem Linea ou Reynor. Aparentemente as duas rainhas vieram cozinhar o seu jantar e Lúcia percebeu que seu momento havia chegado. Se Linea organizara o encontro ou as duas rainhas, não sabia, mas o tempo para revelar a verdade e buscar conselhos estava finalmente à mão.

— Boa noite, Lucy. — Rainha Lana disse. — Nós pensamos que estaria com fome depois de dormir tanto tempo. Espero que não se importe em termos assumido o comando de sua cozinha.

— Não por isso, Suas Majestades. Obrigada.

— Oh, por favor, me chame Lana, e esta é minha irmã, Riki. Não somos muito formais e gostaríamos de conhecê-la melhor, se estiver tudo bem para você.

Lucia sabia muito bem que as duas mulheres não haviam sido criadas no privilégio que ela própria teve. Todo mundo em Castleton conhecia a história de como elas foram roubadas de sua casa e vendidas como escravas, só ganhando a liberdade e direito inato que membros de uma das casas reais de Draconia possuíam em meses recentes. Ambas casaram na linha governante. Lana era casada com Roland, Rei de Draconia, e Riki era casada com seu irmão, Príncipe Nico, rei consorte do Jinn. Riki tinha sido coroada Rainha de Jinn poucas semanas, em um movimento que ainda surpreendeu muitos de seus irmãos Jinn. Parece que Riki e Nico cumpriram alguma profecia misteriosa e antiga, revelando-se eles mesmos como os chefes cerimoniais da Fraternidade errante.



As duas rainhas curvadas em cima de três pratos de carne e legumes assados, distribuindo-os sobre a mesa, sentaram-se e Lúcia as seguiu. Sentia-se um pouco desconfortável na presença de tais mulheres talentosas. Ambos eram curandeiras de grande renome com habilidades mágicas além da maioria das pessoas.

— Por favor esteja à vontade, Lucy. — Rainha Lana disse com um sorriso amável. Elas começaram a comer e sua fome surgiu novamente. Devorou metade de seu prato antes de parar para respirar. Quando o fez, encontrou sorrisos de compreensão nos rostos das duas mulheres. Elas a estavam olhando e Lúcia se encolheu com embaraço por seus modos pobres.

— Eu sinto muito. — Ela enxugou sua boca com o guardanapo. — Eu acho que estava mais faminta que pensei.

— Não se preocupe. Nós estivemos no seu lugar, Lucy. A cura tomou muito de você e quando finalmente acordou e se recuperou da letargia, descobriu-se faminta. Não se preocupe. Nós entendemos. — Os olhos verdes do Riki eram amáveis quando continuou a comer. — Com o tempo aprenderá a canalizar a energia, assim não se cansará tanto. Podemos ajudá-la a aprender, se quiser.

— Humm. — Não soube o que dizer. — Eu não sou curandeira. Não como você é.

— Bem, você fez o que não pudemos e isto está dizendo muito. Curou Rey completamente. Todo nosso poder combinado podia deixá-lo mais confortável, mas não curar tal dano terrível. — Os olhos da Lana refletiram um desafio amigável.

— Mas isso foi a pluma. Não eu.

— Sim. — Riki mexeu seu garfo. — Quer nos contar sobre aquela pena? Aquela coisa me deu um choque.

— Eu sinto muito se a machucou. — Lúcia ruborizou novamente. — Era um presente para minha família de um ...

— Gryphon. — A Rainha Lana falou, surpreendendo Lúcia com seu conhecimento. A rainha encolheu os ombros. — Bem, o que mais podia ser, com tal poder? Além disso, os dragões têm fofocado e é disso que eles falaram. Estavam errados?



— Não. — Lúcia sorriu, agitando sua cabeça. — Não estão errados. Na minha infância, a casa onde morava ficava próxima aos lugares de alinhamento para vários pares acasalados de Gryphons. Minha família tinha um pacto com eles. Enquanto estivessem no poder, os Gryphons seriam protegidos e deixados em paz. O pacto durou por setecentos anos.

— Até que sua família foi derrubada. — Riki deduziu com perspicácia.

— Assassinada em suas camas. — Lúcia tristemente movimentou a cabeça. — Ssó escapei porque passei a noite no viveiro. Nrathrella acabara de nascer alguns dias antes e seu pai permitiu que brincasse com ela. Nas primeiras semanas de vida, Gryphlets são um pouco noturnos, então seus pais estavam contentes por me terem lá para ajudar a vigiar. Ou então eles reivindicariam. Olhando para trás agora... — Ela sorriu ternamente— Penso que gostavam de mim. Ella e eu nos unimos quase no momento em que foi chocada. Ela era especial.

A mão da rainha Lana cobriu a sua na mesa.

— Eu sei como se sente. Tor e eu somos unidos assim. Nunca nos separamos.

— Você é afortunada de tê-lo com você. — Lúcia retirou sua mão, para dizer o resto da história. — Eu tive que partir. Os inimigos de meu pai estavam procurando por mim. Syrruss, pai de Ella, me levou embora naquela noite. Me deixou com uma família Jinn que conhecia e eles me levaram em sua caravana. Fazia parte do passado Jinn, parte até, eventualmente adequada do Clã Asa de Pena. Viajei com eles por anos e quando me convidaram para me juntar a eles, aceitei e viemos para Draconia.

— Então, como conseguiu manter a pena segura todos estes anos? — Riki voltou ao assunto da pluma.

— Na noite que parti, Syrruss deu para mim uma de suas plumagens como uma lembrança de meu direito inato. A mantive comigo em segredo por todos estes anos e nem sequer tinha tentado usar antes de Rey.

— O que é exatamente seu direito inato? Você é uma princesa? Uma rainha?

Lúcia considerou por um momento.



— Talvez seja algo dessas duas coisas, mas minha família Alagarithia governou não por meio de armas ou meios políticos. Fomos escolhidos para governar a população humana pelos Gryphons. Era mais um chamando religioso que qualquer outra coisa. Meus antepassados eram padres e sacerdotisas da Lady. Você chama a sua de Mãe de Todos. O gryphons a servem e nós servimos a ambos, os Gryphons e a Lady. A magia Gryphon foi dada a certos membros de minha linha, através das gerações, para benefício de nossa corrida pela paz. Minha mãe era a última sacerdotisa escolhida e esperava que eu fosse a próxima, mas nunca fui consagrada. Nem sei se teria ganho a aprovação dos Gryphons, uma vez que alcançasse a idade adulta. Nesta época, já estava longe deles e de minha pátria por mais de uma década.

— Tenho certeza que se estivesse com eles, teria sido a próxima sacerdotisa em sua linha, Lucy. Sua mágica fluiu livremente por você e não a prejudicou. Isto é a marca de uma sacerdotisa verdadeiramente talentosa de qualquer seita. — A rainha Lana falou calmamente enquanto sua comida ficou esquecida diante delas.

Lúcia solenemente afirmou com a cabeça.

— Eu só não sei se o que fiz foi certo. Quero dizer... — Rapidamente esclareceu— Nada podia ser mais importante que restabelecer a habilidade de Rey de voar, mas eu poderia ter sido egoísta em minhas motivações. Se Rey puder voar, meu próprio futuro é um pouco seguro, afinal. Sempre fui ensinada que o poder nunca deve ser usado puramente para ganho pessoal. Tenho medo que possa ter ultrapassado este limite, entretanto não pensei nisto no momento. E só esta manhã Linea mencionou crianças... — O terror encheu seu coração. — Se eu for amaldiçoada por ter abusado do presente, então temo que passará através de minha linhagem. Não pensei sobre isto quando quis curar Rey.

Riki veio em defesa.

— Não, aposto que só pensou em Reynor. E Kaden e Marcus. Se eu fosse julgar, diria que seus motivos eram puros, Lucy. Qualquer presente que possa passar para suas crianças, nesse caso, será uma coisa feliz.



— Até aqui? — Ela desafiou a Rainha de Draconia. — Na terra de dragões? Magia Gryphon será bem-vinda aqui?

— Qualquer magia usada para o bem, — Uma voz funda falou da arcada larga através do quarto— será bem-vinda em nossa terra.

Lúcia ficou surpreendida por não ver só Rei Roland, mas Kaden e Marcus de pé na abertura ampla. Eles haviam escutado tudo, pelo olhar em seus rostos.

O rei andou na cozinha e beijou sua esposa no rosto, apontando para Lúcia ficar acomodada.

— Sinto muito me intrometer, mas o que acabei de ouvir faz as ocorrências recentes muito claras. Lúcia de Alagarithia... — Seu olhar verde a paralisou onde estava sentada— Convidados chegaram para vê-la.

— Convidados? — Lúcia estava confusa.

— Gryphons. — Marcus esclareceu com um sorriso de provocação. — Um par deles acabaram de pousar sobre as ameias. Pediram ao cavaleiro mais próximo, muito educadamente, para ter uma audiência com o rei.

— E então... — Roland levantou a linha da história— Eles exigiram ver você. Parece que só me pediram por cortesia. Brutos cortesões, eles são. — Lúcia correu para seu lado. — Você sabe quem? Quem veio?

— Vamos ver, Lúcia. — disse o rei. — Os deixei na sala do trono, por enquanto, com Nico. Se já não o rasgaram membro a membro, talvez possamos descobrir.

Lúcia correu do quarto, perdendo tempo apenas para recuperar a dourada pluma de Gryphon. Kaden e Marcus a ladearam e a comitiva real foi atrás. Quando saíram do apartamento, Linea e Reynor juntaram-se ao grupo. Lúcia caminhou rápido e todos subiram para a acompanhar. Ela nem sequer teve tempo para dizer a Rey como era bom vê-lo bem e cada vez mais feliz.

Os Gryphons vieram! Ela estava em uma grande dificuldade, ou... Bem, não estava bastante certa que alternativa podia ter. Eles queriam levá-la para sua casa? Ela ousaria considerar deixar sua nova família?



As perguntas passaram por sua mente, mas soube imediatamente que não importava o que acontecesse, nunca permitiria que a separassem de Kaden, Marcus, Reynor e Linea. Eles eram sua família agora e os amava mais que qualquer coisa. Mas ainda... Gryphons! Ela não podia esperar ver quem veio ou o que eles teriam a dizer. Seu futuro se decidiria nos próximos momentos e estava ávida para saudá-los.

Marcus e Kaden a guiaram pelo labirinto de corredores e nas partes mais públicas do castelo. A sala do trono era imensa e Lúcia sofreu para caminhar com dignidade em direção às bestas magníficas que permaneceram diante do Príncipe dos Espiões. Nico tinha um sorriso diabólico em seu rosto e estava claro que estudava os novos convidados tanto como eles o estudavam.

Lúcia quis correr para o Gryphons, mas não podia. Foi treinada desde a infância como abordar um Gryphon de uma posição do poder. Estes eram seres fortes e mágicos que tinham protocolos rígidos quando se tratava de lidar com humanos. Não podia mostrar fraqueza agora, embora dentro do seu coração gritou ao ver Grifos do sexo masculino e feminino, ambos mostrando sinais de crescimento recente fora de sua plumagem juvenil. Podia ver ainda alguns topetes perdidos de felpudos brancos onde os novos, dourados, penas de adulto nasciam.

Os Gryphons devem tê-la ouvido chegar através do grande quarto. A cabeça da fêmea girou e Lúcia foi atingida por uma sensação surpreendente de familiaridade. Não podia ser!

Ela apontou o grupo atrás dela para pararem e foi para perto da fêmea. Permaneceu firme, seus olhos nunca deixando a criatura enorme que olhou para ela com olhos apertados. Gryphons eram aproximadamente do mesmo tamanho dos dragões, mas mais macios e lustrosos, com penas e pele em lugar de escama. E seus bicos eram formados em tal modo que eles podiam falar, com prática, entretanto algumas pessoas achavam difícil entender.

— Eu sou Lúcia de Alagarithia, ultimamente do Jinn. Eu saúdo você e peço seu perdão.

Uma garra se levantou para empurrar contra seu ombro. Lúcia soube que o Gryphon usou só uma fração de sua força imensa para empurrar contra ela. Ainda assim, Lúcia teve



que se segurar para não cair. Isto era um bom sinal. O Gryphon estava afinando sua força.

Quis dizer que estava disposta a falar.

— Você não lembra de mim, minha amiga?

Lúcia procurou as características móveis do Gryphon. Elas eram tão familiares...

— Ella? Nrathrella? É você?

A Gryphon moveu seu bico em sua versão de riso.

— Estou crescida. Assim como você, se você realmente for a Lúcia que eu lembro.

— Sou eu, Ella. Ainda tenho a pena do seu pai.

— Ah, sim. Foi isso que me trouxe aqui. Nós sentimos a magia a dias atrás e voamos longe para achá-la.

— Sinto muito. Tive que usar a magia. Reynor foi muito ferido. Ele nunca teria voado novamente se eu não intervisse. — Ela estava frenética, incapaz de entender o que estava acontecendo. Estes Gryphons estavam agindo muito diferente do que lembrava. — Por favor, me perdoe.

Lúcia sentiu uma presença morna atrás dela. Um olhar rápido acima de seu ombro e apareceu Reynor. Que ele permaneceria com ela contra tais seres poderosos a tocou profundamente.

— Não há nada a perdoar. — O Gryphon macho falou pela primeira vez. — Você nasceu para usar o dom. Nós não condenamos o uso de nossa mágica para colocar novamente um dragão no ar.

— Estamos felizes que você achou seu direito inato e por isso, achamos você, Lúcia. Venho tentando mostrar-lhe toda minha vida. Você não sente o laço?

— Oh, mãe doce, Ella. Eu sinto. Abençoe minha alma, eu sinto. — Lúcia se moveu para a frente mais uma vez, estendendo as mãos para acariciar as penas suaves de rosto da Ella como fazia quando eram pequenas. — Senti sua falta, minha irmã.

— Eu também senti de você. — A voz da Gryphon era tão suave quanto se lembrava. — Este é meu companheiro, Grallorin. Eu o chamo de Lorr. — Ela piscou para o macho ao



lado dela. — E nossa esperança, nós poderemos estar aqui com você, Lúcia. A saudade de Alagarithia se fez mais presente do que nunca.

As lágrimas fluíram livremente abaixo no rosto de Lúcia quando ela viu a criatura que tinha sido sua melhor amiga naqueles últimos dias antes de tudo que ela sempre conheceu, ser arrancado de sua vida. Ela sentiu falta de Ella talvez acima de tudo, salvo sua família. E agora a Gryphon estava crescida, com um companheiro e querendo ficar nesta terra de dragões com ela. Era muito bom para ser verdade!

Mas existia mais que a si própria a considerar. Agora estava à beira de criar sua própria família e eles tinham que ser incluídos em suas decisões, suas passadas e futuras, também.

— Você seria bem-vinda aqui, Lady Nrathrella. — Linea surpreendeu a todos falando. — Lúcia devia ter amigos próximos para seu casamento.

— Casamento? — Os olhos de Ella faiscaram com encanto. — E quem é o homem sortudo? — Seu bico virou para o lado olhou de Marcus a Kaden e atrás novamente.

Lúcia recuou, para encontrar Kaden e Marcus em um ou outro lado, com Rey e Linea atrás.

— Nós dois somos. — Marcus e Kaden falaram em uníssono como seus braços ao redor dela. Ela supôs que deveria ter esperado algo como isso depois de aceitar ambos em seu corpo a noite passada. Interiormente, prendeu a respiração, esperando pela reação de Ella, mas pouco disposta a brigar com um ou outro homem. Eram ambos seus agora. Era chocante como esse pensamento lhe parecia certo.

Os bicos de Ella e Lorr se moveram em riso, surpreendendo Lúcia.

— Nós ouvimos sobre seu casamento estranho, mas até o momento, não acreditava nisto, — Lorr disse. — Parabéns para todos vocês.

— Então tudo o que resta é receber a bênção do nosso rei para vocês ficarem um pouco. — Linea tomou a frente novamente, girando sua atenção para Roland, que permaneceu com seu irmão Nico e suas esposas.



— Desde que venham em paz, serão bem-vindos em nossa terra. Nos sentiríamos honrados por tê-los como nossos convidados. — Roland não era nada diplomático, entretanto Lúcia estava certa que ele nunca esperaria estar entretendo Gryphons em sua sala do trono quando despertou esta manhã.

— Você achará, soberano, — Lorr falou em sonoro tom— que nosso inimigo é seu inimigo também. Acho isto uma boa coisa para começar relações entre nossos povos, antes da batalha real. Podemos ser os primeiros de nossa espécie a visitá-lo, mas não seremos os últimos. Até agora, seu irmão tem sido amigo entre nossa espécie.

O rei e todo mundo no quarto imediatamente ficaram alertas.

— Você sabe o que aconteceu a meu irmão, Wil?

Lorr curvou sua cabeça em reconhecimento.

— Se o que nós sabemos é verdade, ele não está em nenhum perigo no momento. Está em viagem de volta para você. Será perigoso, mas tem boa companhia em seu vôo.

O rei fez mais perguntas sobre seu irmão, o jovem príncipe Wil, que fora sequestrado, e Lorr respondeu no mesmo tom tranquilizante, mas de modo vago. Finalmente, o rei chamou sua esposa, parecendo disposto a aceitar no momento que estas mágicas criaturas estranhas eram amigas, mas não diriam nada mais diante do assunto. Lúcia estava contente. Ela topou com a obtusidade Gryphon no passado e sabia quando parar.

Estava tão emocionada por se reunir com Ella... Ela se concentraria naquele evento feliz em lugar da tristeza obscurecendo o castelo desde o rapto do príncipe.



Capítulo Doze

Os Gryphons causaram bastante alvoroço entre o povo de Castleton que os viu voando para lá e para cá no castelo junto com os dragões. Eles eram diferentes. Suas penas e pele cintilaram em lugar de faiscarem como as escamas de dragão. Seus bicos eram afiados e em forma de gancho como da águia e seus corpos de grandes felinos, com rabo e tudo. Seus membros dianteiros era emplumados como de uma águia, terminando em garras maldosamente longas, enquanto suas pernas traseiras eram musculosas e peludas, com patas volumosas, com garras. Os trovadores Jinn sabiam que contos de magia Gryphon seriam muito procurados no dia seguinte, entretanto os Gryphons ficaram a certa distância das pessoas de Castleton.

As preparações estavam em andamento para o casamento de Lúcia. Os cavaleiros começaram a mover seus pertences para um apartamento muito maior em um nível superior do castelo da montanha que tinha areal grande o suficiente para dois dragões e um filhote ou dois. Rey estava voando e treinando todo dia e sua asa estava tão boa quanto uma nova, ou talvez muito melhor. Tendo quase perdido sua habilidade de voar, tornou tudo muito mais precioso.

Lúcia gastou muito de seu tempo, quando não ocupado preparando sua nova casa, com os Gryphons. A princípio, os cavaleiros e o outro povo da Guarida mantiveram distância, mas ela soube que eles estavam curiosos sobre as visitas. Ella e Lorr receberam apartamento vazios próximo a Rey e Lúcia gastou a maior parte do primeiro dia de sua visita, falando com sua amiga e sabendo o que aconteceu desde sua partida de Alagarithia.

No dia seguinte, Príncipe Nico e sua esposa, Rainha Arikia, vieram para chamar no apartamento dos Gryphons enquanto Lúcia estava lá. Nico insistiu em informalidade e Lúcia achou duro de resistir seus a modos encantadores. Sem perceber, estava conversando com eles como se fossem velhos amigos.



— Mas me diga... — O Príncipe de Espiões recostou-se em sua cadeira enquanto observava os Gyphons— Como soube vir aqui? Suponho que teve algo a ver com a magia que Lúcia usou.

— Meu Senhor soube imediatamente quando ela solicitou o poder. Nossa mágica é muito ligada para não percebermos quando está sendo usada. Não como vocês e os dragões.

Nico e Riki se surpreenderam, entretanto Nico escondeu melhor.

Lorr vibrou em seu companheiro, avançando.

— O rei dragão já sabia de tudo, mas seu soberano o assassinou antes dele poder passar seu conhecimento. — Ele se sentou próximo ao Príncipe dos Espiões e sua companheira, olhando-os como professor a seu aluno. — Dragões não são desta Terra. Como nós, vocês foram criados por magia de mago. Nosso tipo, ao contrário, originou-se de duas espécies que já vagaram por esta terra muito tempo atrás. Os assistentes de magos se intrometeram em nossa criação bem, é claro, mas ainda, nós somos amarrados a este mundo, enquanto você é amarrado mais às pessoas do que a terra.

— Fascinante! — Nico respondeu, claramente interessado, — Mas por quê?

O Gryphon o interrompeu com uma garra levantada. — Eu virei ao caso, mas você sabe o começo da nossa história. — Lorr sentou-se sobre suas patas traseiras, confortavelmente. — O mago Gryffid criou nosso tipo. Ele levou duas feras e as fundiu em uma criação, usando o poder da terra que já os atravessou para fazer o que nós somos. Nós tomamos nossa força da terra porque éramos parte disto. Nós amamos este mundo e fazemos todo em nosso poder para protegê-la. — Ele se sentou. — Mas porque dragões não são amarrados á terra, o mago Draneth viu uma necessidade de amarrá-los às pessoas. Ele fez fundindo com a criação. Você e seu irmão são o resultado. Foi um bom plano. — O Gryphon movimentou a cabeça como em aprovação as idéias do mago antigo.

Ella caminhou e se sentou próximo a seu companheiro, continuando a história.

— Mas o mago Skir teve inveja de Draneth. Eles sempre foram rivais e inimigos. Skir criou os skiths para matar Draneth e todos as criações. Em primeiro lugar, elas eram poderosas criaturas, até pior que os skiths que vocês conhecem hoje. Muitos dragões



morreram. Mas skiths não teve nenhum laço com as pessoas ou a terra. Eles se importaram só come eles mesmos. Skir os abandonou quando não tiveram sucesso em destruir todo os dragões.

— Então você está dizendo... — Rainha Riki perguntou— Que os dragões e skiths eram criados por magos, mas só dragões eram feitos com parte do mundo que eles habitam?

— Sim. — Ella balançou seu bico em aprovação. — Dragões tem um lugar aqui, com as pessoas que se juntaram a sua magia. Skiths não. Eles são sempre seres antinaturais e do mal. Dragões podem ser antinaturais, mas eles nunca serão do mal por causa do cuidado que seu fabricante teve com eles e se tornar um com eles e dar alma para eles. Dragões devem muito a Draneth, o Sábio. Assim como todos nós. — Ela curvou sua cabeça em reconhecimento do mago morto há muito tempo.

— A pluma que Lúcia usou veio de meu soberano. — Ella disse depois de um momento respeitoso. — Ele deu para ela quando teve que fugir. A magia de Gryphon é parte da terra muito mais forte em algumas áreas, que magia de dragão. Ele é parte de nós. Nós não damos nossa mágica levianamente. Ela é muito perigosa para quem usa. Meu soberano não quis Lúcia longe permanentemente, ele deu a ela para proteger e chamá-la de volta para ele, quando as Deusas de Mãe julgassem o tempo certo.

— Mas por que? — Lúcia sussurrou.

Ella estendeu uma pata enorme e tocou a perna de Lúcia. — Você é amada por todos os Gryphons, Lúcia. Você não pode saber por que?

— Ou por que o assassino estrangeiro veio a aniquilar sua linhagem inteira? — Lorr se levantou, enfrentando-a quando se sentou próximo a realeza. — Eles vieram de Skithdron, mandados pelo Rei Lucan.

Ella falou também.

— Lucan buscava reavivar uma velha rivalidade. Ele é tido como o herdeiro dos Skir, entretanto ele não tem nenhum sangue de mago. Ainda assim, ele é perigoso.

Nico se debruçou.



— De forma que é por isso que ele se fundiu com os skiths? Ele vê a si mesmo como Skir e quer batalhar com todos os antigos inimigos dos Skir?

Ambos os Gryphons assentiram solenemente. Lorr falou.

— Ele já fazia oposição a Draconia. Quer sua terra e poder para si próprio. Ele trabalhou por anos para destruir sua família, mas a magia de dragão em você tornou tudo difícil.

Os olhos de Nico foram para Lúcia.

— Skir também estava em guerra com Gryffid, não é?

Ella concordou com seu bico.

— Você tem a mente rápida como sua reputação.

— Eu não entendo. — Lúcia estava perplexa.

— Você é amada por nós Gryphonss, Lúcia de Alagarithia... — os Gryphons falaram diante dela— Porque sua linhagem descende de Gryffid e a primeira sacerdotisa, Leandra de Alagarithia.

Chocada, se ajoelhou, os dois Gryphons ajoelharam, curvando-se para ela. Ela bem soube que Gryphons não se curvavam para ninguém.

— Isto não pode estar certo.

A rainha Riki bateu levemente sua mão, dando uma picada gentil de magia que ajudou a tranquilizá-la. Lúcia estava contente pela presença da mulher que a ajudava quando o pânico ameaçava subjugar-la.

Os Gryphons ficaram mais uma vez, diante ela.

— Ele está certo. — Ella a assegurou. — Gryffid colocou pessoas em pontos estratégicos no mundo inteiro. Nós não chamamos qualquer terreno de casa. Em vez disso, gostamos de todaa as terras. Quando Gryffid visitou Alagarithia, deixou dois pares de nossa espécie, mas ele se apaixonou por uma mulher de grande poder. Leandra Sacerdotisa Alta da Senhora, o que suas pessoas chamaram as Deusas Mãe até então, e Gryffid a deixou com a criança quando ele teve que partir para a próxima terra para cumprir seu chamado. Ele prometeu retornar, mas nunca o fez. Os Gryphonss souberam que ele não abandonou



Leandra, mas caiu por seu inimigo. Não estava morto, mas estava muito fraco para retornar para ela. Seu amor nunca vacilou. — Lúcia sentiu lágrimas juntarem em seus olhos para a mulher que tinha sido sua antepassada. — Ela teve sua criança, uma menina chamada Genfer, e ajudou cuidar do primeiro filhote de Gryphon a nascer. Eles forjaram uma aliança que tem resistido por todo este tempo. Nós respeitamos o fato que você leva sangue de Gryffid, mas nós a amamos por você mesma, Lúcia. Você brincou comigo desde o primeiro dia e eu a amo como uma irmã.

Lúcia chorou então, sentindo lágrimas deslizarem abaixo em seu rosto quando ela se moveu para frente para encontrar o Gryphon. Enterrou seu rosto nas penas do pescoço de Ella, como fazia quando era menina.

— Eu amo você também, Ella. Senti tanto sua falta. — Suas palavras sussurradas eram só para a Gryphon e elas estiveram juntas, confortando uma a outra por algum tempo antes da tempestade passar.

Lúcia recuou, surpreendida por ver todo mundo ainda lá, assistindo-a com olhos de compreensão. Ella ficou próxima.

— Seu casamento é o primeiro passo. — Lorr disse a seu lado. — Nosso envolvimento com o Príncipe William é outro.

— Passo em que? — Nico perguntou. Entretanto era claro pela sua expressão que ele quis saber mais sobre seu irmão perdido. Para o momento. Lúcia não teve nenhuma dúvida que ele faria seu melhor para perguntar aos Gryphons sobre Príncipe William assim que visse uma abertura maior.

— Será preciso unir nossas forças para lutar contra o Skir se Lucan tentar livrá-lo.

— Mãe doce! — Nico começou, claramente chateado. — Mas eu pensei que os magos estavam todos mortos.

— Não mortos. Não todos. — Lorr confirmou. — Skir foi confinado por seus crimes em um lugar chamado a Fortaleza. Ele está preso no gelo por muitos anos. Lucan luta para libertá-lo.

— De forma que é por isso que estão procurando no norte. — Nico ficou petrificado.



— É isso conforme nós acreditamos. Gryphonss não podem voar tão longe ao norte, mas nós temos muitos amigos entre os Dragões de Gelo. Eles são selvagens, mas eles ajudam a proteger a Fortaleza. Foi para isso que foram criados.

— Roland precisa saber. — Nico fez um movimento em direção à porta, mas uma muito grande asa plumosa o parou.

— Foi por que nós dissemos a você, Príncipe dos Espiões, Rei dos Jinn. Você, mais que qualquer outro homem, já tem muitas peças do quebra-cabeça. Você, sabe mais que até nós Gryphons. — Lorr falou, com um pouco de diversão.

— Nós criaríamos uma aliança entre a nossa gente e o herdeiro de Draneth, como Gryffid e Draneth estavam aliados em tempos passados. — Ella inclinou sua cabeça para o lado os assistindo. — As Deusas Mãe trouxeram a linha de Gryffid aqui por uma razão, nós acreditamos. A união de Lúcia com um par de dragões e seus cavaleiros, é um sinal, mas existirá outros entre Gryphons e dragões. Sem demora. Este casamento abrirá caminho para nossa aliança se, e quando, for necessário.

— Eu não tinha nenhuma ideia. — Lúcia estava chocada.

— Nem nós, no início. — Ella cutucou Lúcia ternamente com seu bico. — Esses eventos só nos foram revelados agora. Nós meramente demoramos a compreender.

— Bem, isso me faz sentir um tanto melhor. — Seu comentário seco fez a Rainha Riki dar uma risada.

— Eu sei como você se sente, Lúcia. Eu só descobri alguns meses atrás que eu era descendente de um dos filhos de Draneth. Foi um pouco confuso a princípio, entretanto tudo começa a fazer sentido. — Ela girou sua atenção para os Gryphons, um clarão em seus olhos. — Como o modo que ela podia usar a magia Gryphon naquela pena, quando ela provavelmente nunca responderia para qualquer outro.

Ella movimentou a cabeça.

— Você está certa, minha rainha. Lúcia carrega sangue de Gryffid. Só ela pode usar a magia. Sua família e companheiros foram escolhidos para lidar com a pluma, entretanto causa choque se alguém tentasse tocá-la.



Riki esfregou sua mão.

— Sim, eu sei. — Ela riu e os Gryphons vibraram quando compartilharam um momento de diversão. Eles conversaram um pouco, mas Lúcia era subjugada por todas as informações. Não teve nenhuma pista sobre sua linhagem ou seu direito inato, exceto como uma sacerdotisa. Sangue de mago, agora que era qualquer outra coisa novamente. A idéia a estava surpreendendo e assustando.

Marcus e Kaden entraram no apartamento, buscando Lúcia imediatamente.

— O que está errado? — Marcus tirou as luvas de suas mãos quando se aproximou dela. — Nós deixamos a prática quando nós sentimos sua angústia.

— Já estão ligados. — Ella vibrou com satisfação. — Isto é um bom sinal para o futuro. Ela se levantou e passou pelos cavaleiros em direção à porta.

— Nós deveremos conversar mais com seu irmão, eu penso. — Lorr disse para Nico. — Deixe estes amantes confortar uns aos outros. — Um olho de águia grande piscou quando seu bico moveu em um riso de Gryphon. Ele saiu após seu companheiro, garras afiadas clicando no chão de pedra polida.

Riki e Nico partiram com eles, sorrisos em seus rostos quando eles caminharam atrás do Gryphons, de mãos dadas. Isso deixou Lúcia com seus companheiros. Ela estava contente. Precisava de seu suporte agora mesmo.

Ela relatou o que os Gryphons disseram a ela, para sua grande surpresa. Marcus a segurou enquanto Kaden perguntou apontando, perguntas estratégicas sobre a ameaça que insinuaram. Kaden desistiu da interrogação quando ela disse a eles tudo o que podia, mas Lúcia não se importou de falar todas as informações surpreendentes com ele. Ajudou a tranquilizar seus nervos, mas também lembraram a ela da gravidade verdadeira do que tinha sido revelada.

A guerra poderia bem estar vindo, do tipo como não tinha sido visto desde os tempos dos magos.



Capítulo Treze

Lúcia buscou conforto em seus companheiros naquela noite, dormindo entre os dois depois de amá-los completamente. Os dragões dormiram lado a lado pela primeira vez em seu novo apartamento, entretanto ainda não tinham acasalado. Isso aconteceria. No dia seguinte.

O banquete do casamento foi definido. Todos os cavaleiros e suas senhoras e parceiros dragões estavam prontos para a celebração. O príncipe jovem ainda estava perdido e isso colocou uma nuvem de tristeza no castelo nas últimas semanas, mas até a família real achou que ir em frente com o casamento era melhor do que deixar seu povo preocupado. Era estrategicamente importante trazer Lúcia e seus amigos Gryphon para a família e pelo lado puramente humano de tudo, as pessoas da Guarida precisavam de algo para festejar. O príncipe William era muito amado e os dois dragões jovens que decolaram atrás dele, Jenet e Nellin, faziam muita falta. Os rumores voavam sobre os dragões, de um lado para outro de todos as Guaridas periféricas, mas ninguém via ou ouvia nada sobre algum deles em dias.

Lúcia ficou nervosa por seu dia, examinando cuidadosamente as coisas que aprendeu sobre a formalidade do casamento dos cavaleiros tradicionais. Era diferente que a maioria de outras celebrações nupciais. Existiam promessas feitas, que estava familiarizada suficientemente, mas depois, existiam uma série de danças rituais. Tinham passado anos desde que Lúcia teve lições de dança, mas ela aprendeu passos básicos muito depressa quando as mulheres da Guarida lhe mostraram. Estas danças eram completamente estranhas e muito ousadas, porque eram apresentadas com dois homens. Estaria dançando com os dois cavaleiros ao mesmo tempo. E as mulheres descreveram que os artigos de vestuário em camadas que teria que vestir seriam despidos devagar pelos dois, ao longo da cerimônia. Os outros cavaleiros casados juntariam-se na dança com suas próprias senhoras, e quando a dança final seria apresentada, os cavaleiros e suas senhoras estariam prontos para juntar-se a



suas contrapartes, os dragões quando eles levantassem para o ar no voo de acasalamento. Os companheiros humanos buscariam suas próprias camas enquanto os dragões subiriam rapidamente nos céus, mas ambos os lados da sociedade estariam buscando e compartilhando prazer. Somente a idéia já tirava seu fôlego.

A formalidade era bonita. Cercados por dragões, cavaleiros e suas senhoras, mais a família real e dois Gryphons, Lúcia, Marcus e Kaden fizeram seus votos. Reynor e Linea compartilharam dos votos também e então o banquete começou. Um jantar adorável era seguido pela cerimônia dançante. Quando eles alcançaram a última das sequências de danças, Lúcia estava quente em mais de uma maneira.

Os homens a lançaram ao redor, deixando-a vestida só com as peças básicas. Três por três, o remanescente de trios casados. Os recém casados pararam no corredor da Guarida quando Reynor e Linea levantaram para o ar. Os outros casais de dragões os seguiram, agarrando as estrelas juntos. Os dragões trombetaram e rugiram, adicionando suas vozes joviais para as batidas de asas que encheram o ar ao redor do castelo.

Marcus, Kaden e Lúcia foram para seu apartamento antes de ficarem nus, pegando um ao outro. Os cavaleiros estavam em um frenesi de necessidade, persuadidos pela conexão forte dos dragões com ambos. Lúcia não se importou nem um pouco. As outras mulheres a advertiram sobre o modo que a paixão dos dragões incitaria os cavaleiros. Os sorrisos reservados e provocantes observações a preveniram sobre o quão duros os dragões dirigiriam sua luxúria e o quão bem ela se beneficiaria disto.

Confiando em seus homens, Lúcia deixou que a levassem, se posicionassem e tratassem dela conforme o costume. As mulheres aconselharam que os deixasse fazer tudo o que quisessem esta primeira vez e não estava propensa a discutir. Até agora, tudo o que eles fizeram só a fez desejá-los ainda mais.

Kaden a ergueu acima de Marcus, baixando seu corpo sobre o pênis dele. Ela estava só se acostumando à intrusão súbita, na realidade, já estava molhada e pronta desde a metade da noite, quando Kaden a empurrou adiante. O movimento a pegou de surpresa, mas aceitou



de boa vontade. As mãos poderosas de Kaden eram mais ásperas que habitualmente, realçando sua força. Seus gestos firmes aguçaram ainda mais os seus sentidos.

Marcus passou as mãos por baixo seu corpo, segurando seu traseiro quando reivindicou sua boca. O beijo estava exigente. Mais exigente que nunca, completamente escravizante. Quando ele a deixou escapar para respirar, seu sorriso estava largo e feroz através do rosto bonito.

— Você está bem?

— Nunca estive melhor. — Ela saltou quando algo liso e frio tocou seu traseiro. Marcus riu e o segurou ainda mais firmemente, erguendo e separando. O frio veio novamente, mas neste momento ela sentiu os dedos de Kaden atrás da umidade lisa, provocando sua entrada.

— Não se preocupe, meu amor. — Marcus beliscou seus lábios. — Nós seremos tão gentis quanto pudermos. Maldição. Tenho sido advertido sobre isto, mas nada pode descrever o que Linea transmite para mim neste momento. — Seus olhos dançaram com o fogo de sua paixão.

— Como é? — Ela ofegou quando o dedo do Kaden entrou nela, espalhando o creme do lado de dentro, a estirando e preparando.

— É como se fosse um amor tão forte, mataria você por permanecer em sua glória. É...

— Surpreendente. — Kaden disse quando deslizou dois dedos nela. Ele assomou acima de seu ombro, abaixo suavemente em seu pescoço enquanto a estirava. — Como você está, querida?

— Kaden! — Ela clamou quando ele torceu seus dedos, mas não sentia dor.

— Bom?

— Oh, Kaden, — ela ofegou.

— Nós não podemos esperar mais. Eu sinto muito, amor. — Kaden ajoelhou entre as coxas alargadas de Marcus, vindo sobre ela. Ele removeu os dedos e os substituiu com algo um pouco grande. Muito maior.



Ela sentiu seu fogo subir conforme Kaden começou uma entrada lenta e cuidadosa.

Nunca havia feito isso antes, mas as mulheres a preveniram sobre o assunto pensava que estava pronta. Nada, no entanto podia prepará-la para a incrível sensação que Kaden estava causando. Marcus ficou imóvel, ocasionalmente pulsando quando não podia ajudar ele mesmo, enquanto Kaden entrou naquele lugar que nunca tinha sido usado para isso antes.

Lúcia aceitou seu ardor, da mesma maneira que aceitou seu amor. Kaden não a machucaria. Era um pouco difícil, mas sabia que eles trariam sua felicidade.

A luxúria do dragão dirigiu Kaden para a frente quando ele se juntou completamente com Lúcia. Marcus estava em sua vagina e sentiu o outro homem pela barreira fina os separando. Era uma sensação nova, agradável.

Inferno, com a maneira como o fogo de Reynor o estava empurrando, Kaden faria qualquer coisa para ser um com seu companheiro neste momento. Seu amor, sua aceitação, sua alegria em sua parceria fez tudo valer a pena. Sem ela, Kaden nunca teria sido capaz de enfrentar as alturas em que a paixão de Reynor o forçou. Era um eco somente, mas era mais forte que qualquer coisa que Kaden já experimentara. Agora entendeu por que os dragões não tinham permissão para acasalar a menos que seus parceiros cavaleiros tivessem um amor para eles.

Ele sentiu os vínculos fundos de amor dele para Lúcia, e dela por Marcus também. Os vínculos estavam sendo colocados no lugar, para nunca serem quebrados. Eles estavam fortalecendo em cada movimento, criando vínculos indestrutíveis entre suas almas. Era bonito e empolgante.

Quase tão empolgante quanto os ecos de luxúria do dragão o dirigindo para reivindicar sua companheira em um frenesi de necessidade. Ele sentiu o momento que Linea e Reynor se tornaram um. O grito triunfante de Rey quando finalmente juntou-se com sua companheira era ecoado por Kaden quando ele deslizou completamente dentro de sua nova esposa. Momentos de fúria ofuscante, uma tempestade de paixão e luxúria se seguiram a esta consciência. Então, como Rey veio, então fez Kaden. Rápido, quente, forte e mais profundo



que já entraria em sua vida. Os ecos do dragão afetaram os cavaleiros, os empurrando para limites de resistência e virilidade que nenhum homem podia alcançar naturalmente.

Kaden desmoronou, acolhendo os espasmos do corpo de seu companheiro em torno dele que o deixava saber que ela tinha gozado duro e ainda estava sentindo o seu próprio prazer. No passado, tinha sido cego a tudo, mas os dragões e os seus próprios finais escaldantes mudaram esta percepção. Ficaria mais fácil digerir com o tempo o que tinha sido dito pelos mais velhos, cavaleiros mais sábios, mas por agora, Kaden não achou que sua vida poderia ficar ainda mais perfeita do que já estava, ao reivindicar definitivamente sua companheira.

Ele rolou, desembaraçando-se cuidadosamente de Lúcia. Marcus a rolou entre eles e ambos os cavaleiros acariciaram sua pele suave. Ela era um milagre.

— Você está bem? — A voz do Kaden estava áspera.

— Dê-me alguns minutos para reavivar e eu informarei.

— Tão bom, huh? — Kaden subiu em um cotovelo para olhar para sua esposa adorável.

— Tão devastador! — Ela levantou uma mão cansada para segurar sua bochecha. — Eu amo você.

Ele colocou um beijo em sua palma.

— Eu amo você também, minha esposa. — Olhou fixamente para ela um momento antes de subir. Foi à câmara de banho e se limpou, então retornou com panos suaves para limpar sua companheira. Sua esposa. Kaden não conseguia parar de sorrir.

Marcus a estava beijando quando voltou, os dois trocando palavras de amor. Kaden sentiu seu coração expandir no tórax, se abrindo para os incluir, e os dragões também. Sua nova família o atordoou. Eles eram seus. Finalmente, tinha uma família para chamar de sua.

Ele olhou fixamente um momento mais, então concentrou-se em sua tarefa. Teria que cuidar de Lúcia. Teriam muito mais à frente deles esta noite e nos dias que estavam por vir.



* * *

Os recém casados, tanto os dragões como os humanos, passaram os próximos dias perdidos um no outro. Os dragões voavam quase constantemente e quando os dragões pegavam um ao outro no céu e agarravam as nuvens, faziam também seus companheiros humanos.

No segundo dia, Lúcia tomou alguns minutos da tarde para visitar seus amigos Gryphon no apartamento da casa ao lado. Ela se sentou com Ella enquanto Lorr estava lá fora a estirar suas asas, voando com alguns dos dragões em seus vôos de treinamento.

— Lorr e eu queremos nos mover. — Ella pronunciou cuidadosamente.

— Você está partindo? — Lúcia sentiu seu coração doer.

— Não partindo, sua boba. Só nos movendo. Vamos para as montanhas, com a permissão do rei. Este lugar é morno e bom, mas não é o que gostamos para nossos filhotes.

— Então você está?...

— Grávida. Assim como você, meu querida. Nossos bebês crescerão juntos, assim como nós fizemos.

— Eu estou?... — Lúcia gaguejou em sua excitação.

— Você não suspeitou? — Ella a repreendeu com seu riso de Gryphon.

— Esperei, mas não estava certa.

— Esteja certa.

— Oh, Ella! — Lúcia abraçou o pescoço da Gryphon firmemente com alegria. — Eu tenho que dizer a Marcus e Kaden!

— Nós ouvimos. — Os homens permaneciam na arcada grande, ambos com expressões idênticas de assombro atordoado.



Palavras de parabéns e abraços se seguiram por muito tempo ao redor das futuras mães e nos dias seguintes, outra fêmea juntou-se às outras para esperar sua primeira descendência. Quando Linea contou a sua família sobre o ovo que logo seria depositado na areia morna para incubar, sua alegria estava completa. Pela primeira vez em séculos um filhote de Gryphon e de dragão cresceriam juntos, como amigos.

O futuro trazia bons presságios, unindo as criaturas mágicas e as pessoas que as amavam e eram amadas em retorno. Lúcia ainda temia a volta de uma guerra antiga, mas com seus cavaleiros a seu lado e as crianças que dependeriam de todos eles, soube que perseverariam e prosperariam nesta terra de dragões e cavaleiros.

Fim

